



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

PROJETO MarSol-PFZ

Maricultura Familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobras Fome Zero

PROGRAMA PETROBRAS FOME ZERO
PROCESSO SELETIVO 2006

1. APRESENTAÇÃO

O Baixo Sul Baiano, região distante entre 100km e 200km ao sul de Salvador, apresenta diversos empreendimentos turísticos, agrícolas, e, principalmente petrolíferos, configurando-se, portanto, como uma região de grande produção de riquezas no estado da Bahia. Contudo, os benefícios diretos oriundos destas atividades econômicas estão altamente concentrados, repercutindo no agravamento da marginalização social, que atinge a maioria de sua população, e, em especial as comunidades pesqueiras. Essas comunidades sempre tiveram sua sobrevivência garantida em virtude da extração ou exploração do ambiente marinho, algumas vezes complementadas com pequena atividade agrícola de subsistência. Entretanto, suas populações têm assistido a diminuição da capacidade de recarga de seus estoques marinhos, limitando assim as suas possibilidades de trabalho, reconhecidas tradicionalmente, como pesca e mariscagem.

Neste contexto, a equipe do ECOMAR – IBIO/UFBA vêm realizando ao longo da última década atividades de pesquisa e extensão na região, com o intuito de desenvolver diferentes formas adaptáveis de manejo e cultivo dos organismos marinhos, possibilitando que pescadores e marisqueiras introduzam tecnologias sócio-ambientalmente sustentáveis no desenvolver de suas ocupações tradicionais.

Então, no intuito de fortalecer esta relação foi montado o projeto MarSol/CNPq que desenvolveu, participativamente, diversas tecnologias de produção e gestão para a maricultura artesanal. O projeto ainda estabeleceu e reforçou o envolvimento e a confiança com comunidades de pescadores no Baixo Sul, além de estreitar laços com outros projetos em desenvolvimento na mesma região. Desta forma, estabeleceu-se bases técnicas e sociais para a implantação de empreendimentos sustentáveis de maricultura artesanal; o que está sendo proposto no presente projeto, denominado **MarSol-PFZ**. Com este nome mantêm-se o referencial local com o projeto antecessor, e identifica-se o programa patrocinador que estará



Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)

transformando a realidade local, ratificando e expandindo o que foi experimentado pelas comunidades de pescadores.

O Projeto MarSol - PFZ está relacionado ao contexto do projeto MarSol/CNPq que será finalizado em novembro de 2006. Este atua em cinco comunidades do Baixo Sul Baiano: Barra dos Carvalhos, Batateira, Galeão, Garapuá e Taperoá, sendo que seu objetivo está atrelado à promoção de inserção cidadã das famílias de maricultores artesanais do Baixo Sul Baiano com vistas à geração de trabalho e renda. Nesse sentido, o MarSol/CNPq, até agora, obteve êxito na mobilização das cinco comunidades envolvidas, no desenvolvimento de técnicas de gestão solidária nas mesmas e, na implantação de experimentos de cultivos de ostra/sururu em lanternas flutuantes nas comunidades de Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá.

Sendo assim, a proposta do MarSol - PFZ é utilizar o arcabouço de conhecimentos, técnicas e resultados gerados pelas atividades e cultivos experimentais do MarSol/CNPq, para transformar estes experimentos em empreendimentos produtivos de maricultura, a partir dos princípios da Economia Solidária, gerando assim, alternativas de trabalho e renda sustentáveis social, econômica e ambientalmente.

Logo, as três comunidades destacadas anteriormente – Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá – apresentam-se como as localidades foco de atuação desta proposta, que visa a geração de trabalho e renda para famílias de pescadores, marisqueiras e maricultores e a disseminação e intercâmbio de tecnologias lá desenvolvidas para outras comunidades pesqueiras da região do Baixo Sul Baiano.

Em síntese, o Projeto MarSol - PFZ tem por objetivo desenvolver cadeias produtivas de maricultura de bases solidárias, gerando trabalho e renda para 30 famílias e capacitando outros 70 moradores, nas comunidades de pescadores de Taperoá, Barra dos Carvalhos e Batateira e, disseminando conhecimentos do modelo produtivo desenvolvido para 100 moradores de comunidades similares na região.

Assim, serão empregadas metodologias participativas já testadas e em uso nas referidas comunidades, a fim de compartilhar saberes técnicos, científicos e populares, tanto em relação ao cultivo quanto à gestão dos empreendimentos, respeitando-se a cultura e os saberes locais. Há ainda a preocupação em formar uma equipe multidisciplinar capaz de dar conta das variadas dimensões em que o projeto atua, desde o entendimento técnico sobre a produção até o grau de articulação sócio-política estabelecido entre as pessoas envolvidas. Para tanto, solicita-se um investimento de R\$ 450.000,00 destinado para compra e instalação de equipamentos para o cultivo, deslocamento da equipe, pagamento de pessoal, capacitação e demais despesas (vide item orçamento).

Por fim, deve-se ressaltar o potencial transformador que integra os objetivos do Projeto MarSol - PFZ, ao passo que, trata-se da construção de alternativas de



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

geração de trabalho e renda, de maneira sustentável, mediante uma inserção social capaz de promover a melhorias nas condições de vida de 200 pessoas diretamente e outras 520 pessoas indiretamente.

2. JUSTIFICATIVA:

Entre as comunidades pesqueiras do Brasil, a exemplo de outros países do mundo, tem sido observado um declínio dos estoques naturais (NETO et al., 1997; DONALDSON, 1997), acarretando queda nos níveis sociais com graves conseqüências tais como: perda de renda, êxodo rural, perda de cultura, e uso de práticas de pesca predatórias. Segundo Donaldson (1997), a tendência natural é o desenvolvimento da aqüicultura para evitar graves prejuízos sócio-econômicos. No ambiente marinho, a maricultura, pode ser desenvolvida em sistemas fechados, como tanques escavados, mas para isso é necessária a disponibilidade de terras, o que são de difícil acesso aos pescadores artesanais por vários motivos, como especulação imobiliária, turismo e legislação ambiental. A alternativa então, são as mariculturas em sistemas abertos, long-lines, balsas, tabuleiros, entre outros, através do dispositivo da autorização de uso dos espaços físicos em corpos d'água de domínio da União para fins de aqüicultura.

Esta situação é bem característica das comunidades pesqueiras localizadas no Baixo Sul Baiano, que têm assistido a diminuição da capacidade de recarga e seus estoques marinhos, limitando assim as possibilidades de trabalho de suas populações, que não tendo acesso às tecnologias de maricultura se afastam de sua ocupação tradicional. O distanciamento de suas culturas materiais tem gerado grandes danos sociais às comunidades em questão, pois seus moradores não têm a qualificação profissional necessária para atender as poucas demandas existentes nos grandes centros urbanos, fazendo com que muitos utilizem técnicas de extração dos recursos marinhos extremamente agressivas e, outros tantos, migrem para as grandes cidades, adensando ainda mais a massa de miseráveis destas regiões.

Como localidades da região do Baixo Sul Baiano, os povoados de Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá vêm travando uma luta contra essa “tendência” socioeconômica, através do desenvolvimento e apropriação de técnicas de maricultura que procuram associar elementos de inovação do manejo e cultivo com as características tradicionais destas comunidades.

Neste contexto, foi desenvolvido junto com o Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia (IBIO/UFBA) o Programa Brasileiro de Intercâmbio em Maricultura – BMLP (Brazilian Mariculture Linkage Program) que entre 1996 e 2003 procurou desenvolver alternativas de maricultura sustentável para comunidades litorâneas brasileiras, com financiamento da Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional (ACCIOLY, TOSTA, & CORRÊA, 2002). Este programa desenvolveu alternativas, e implantou algumas atividades, em



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

comunidades costeiras nos estados de Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Rio Grande do Norte e Maranhão. O foco principal foi com o cultivo de moluscos bivalves, mas também foram desenvolvidas, com variável grau de investimentos e sucesso, maricultura de artêmia, camarão, algas e peixe, junto com o planejamento costeiro integrado. Na Bahia, esse projeto se desenvolveu no Baixo Sul Baiano, junto as comunidades pesqueiras de Barra dos Carvalhos e Taperoá, tendo sido viabilizados em termos técnicos-econômicos e ambientais dois sistemas de cultivo (BRAZILIAN... 2003a; BRAZILIAN... 2003b): Camarões em gaiolas flutuantes e Macroalgas. Outro sistema iniciado, mas pouco investigado foi o cultivo de Ostras em lanternas realizado na comunidade de Taperoá. Apesar disto, o pescador capacitado naquele projeto manteve e expandiu o cultivo de ostras sem contar com subsídios.

Porém, apesar do sucesso tecnológico do cultivo de camarões em tanques redes e do desenvolvimento satisfatório do cultivo de ostras em lanternas realizados nas comunidades de Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá não podemos ainda considerar estas atividades como um processo completamente viabilizado, uma vez que estão sendo investigados alguns pontos de estrangulamento no desempenho dessas atividades no contexto das comunidades pesqueiras. Assim, alguns aspectos como mapeamento da cadeia produtiva da maricultura e, principalmente a questão da gestão do empreendimento pelos próprios agentes locais tornaram-se alvos de pesquisas e atividades empíricas (extensão) da UFBA mais recentemente.

Então, a fim de encontrar soluções viáveis para estas questões, focando principalmente na apropriação e empoderamento dos aspectos culturais, sociais e políticos da organização produtiva nas comunidades pesqueiras, que em dezembro de 2005, através de financiamento do CNPq, teve início o Projeto MarSol/CNPq. Seus objetivos encontram-se orientados para contribuir com o desenvolvimento territorial sustentável no Baixo Sul, através da inserção cidadã e da geração de alternativas de trabalho e renda nas comunidades de Garapuá, Batateira, Taperoá, Galeão e Barra dos Carvalhos. Assim sendo, o direcionamento principal está na participação das comunidades na orientação de projetos de geração de ocupação e renda no campo da maricultura, baseados na conservação das características culturais dos povoados, melhorias das técnicas de cultivo e na organização produtiva solidária.

A primeira etapa do Projeto MarSol/CNPq consistiu na realização de uma série de atividades relativas à mobilização das comunidades envolvidas, sempre trabalhando com referências culturais e socioeconômicas do seu ambiente, a fim de definir um cultivo que as comunidades em questão se identificassem, tendo como objetivo o desenvolvimento de uma alternativa produtiva. As ações orientadas para a definição do cultivo mais apropriado em cada comunidade fez parte de uma etapa processual de auto-conhecimento dos grupos locais



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

constituídos informalmente e da valorização de sua identidade local. Para tanto, o Projeto MarSol/CNPq sempre teve como princípio a articulação de parcerias locais através da interação com organizações locais, atores-chave e agentes comunitários .

A etapa atual configura-se na implantação de experimentos relativos ao cultivo escolhido por cada comunidade a fim de desenvolver as técnicas produtivas mais viáveis dentro de cada ecossistema. Das cinco comunidades trabalhadas, identificamos três localidades que se encontram num nível avançado de mobilização e realização de experimentos: Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá. No entanto, os recursos do projeto MarSol/CNPq encerram-se na instalação desses experimentos e nas respostas referentes à melhoria de técnicas de cultivo e na definição conjunta (comunidades e equipe técnica) de um modelo de gestão minimamente capaz de dar conta das especificidades sociais, econômicas, culturais e ambientais da cadeia produtiva da **Maricultura Familiar Solidária**¹.

Sendo assim, essas iniciativas carecem da ampliação de sua capacidade produtiva para serem capazes de ultrapassar a fase de experimentos e instalar empreendimentos produtivos solidários que se configurem como uma alternativa de renda para a população dessas comunidades. Logo, a idéia é aproveitar o contexto de mobilização das comunidades e as tecnologias desenvolvidas no Projeto MarSol/CNPq, que finaliza em novembro/2006, referentes a técnicas de cultivos e modelo de gestão, e promover a ampliação desta capacidade produtiva e a consolidação de um modelo democrático de gestão desenvolvido para proporcionar melhorias na organização do trabalho, formação de atores locais no sistema produtivo da maricultura familiar solidária e, posterior disseminação deste conhecimento para as comunidades circunvizinhas.

Vale ressaltar, que atualmente as comunidades de Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá apresentam grupos de moradores mobilizados e com relevante conhecimento sobre as técnicas de cultivo e formas de organização coletiva do trabalho. Além disso, estes grupos têm uma percepção muito realista sobre as potencialidades e limitações de projetos sociais ou atividades de agentes externos, o que os confere um entendimento sobre a necessidade e as possíveis formas de alcançar e manter a sustentabilidade dos empreendimentos sócio-

¹ A integração dos conceitos de maricultura de sistema aberto (típico das estruturas de cultivos em tanques redes flutuantes), maricultura artesanal familiar (relativo à superação do modelo extrativista pedratório para um modelo de cultivo de organismos marinhos associado às tradições das famílias pesqueiras) e empreendimentos produtivos solidário (organizações cooperativas e/ou associadas, onde o ser humano e, não o capital, é o centro das relações econômicas), têm-se aquilo que estamos denominando de Maricultura Familiar Solidária. Isto é, o cultivo de organismos marinhos realizados pelas famílias de comunidades pesqueiras, em um sistema produtivo mais adequado ambientalmente, que favorece as peculiaridades culturais dos envolvidos, além de integrar todos os participantes numa estrutura de geração e distribuição de riqueza democrática e solidária.



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

produtivos inicialmente subsidiados. Frisa-se ainda, que a mobilização destes grupos aconteceu em virtude da integração de moradores legitimados na região à equipe técnica. Estes moradores, chamados de Agentes Comunitários, orientaram em cada comunidade a abordagem mais apropriada para consecução do projeto, configurando-se, dessa maneira, um dos principais fatores de aproximação e aceitação da proposta do MarSol/CNPq pelos moradores de Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá.

Logo, a principal finalidade da proposta aqui encaminhada, é consolidar a construção e ampliação de um processo produtivo e participativo, que alcance resultados materiais concretos – referentes à eficiência dos empreendimentos familiares – ao mesmo tempo, que possibilite a emancipação social e a apropriação por parte destas famílias de maricultores de todo o processo produtivo (da análise de viabilidade ao planejamento e operacionalização efetiva), por um modelo próprio de gestão que seja democrático e adequado à cultura local. Para tanto, conta-se com as características anteriormente citadas destas populações e com a experiência da equipe da Universidade Federal da Bahia, o que confere a esta proposta condições suficientes para implantar empreendimentos produtivos capazes de gerar alternativas efetivas de trabalho, renda e inserção cidadã dessas comunidades e, num contexto mais amplo, influenciar positivamente o desenvolvimento socioeconômico territorial do Baixo Sul Baiano. E, por isso mesmo, está previsto ainda, nesta proposta, a disseminação dos conhecimentos gerados pela implantação dos cultivos produtivos para outras comunidades de pescadores da região, para, futuramente, expandir a cadeia produtiva da maricultura familiar solidária, com a inclusão de novas frentes produtivas, que só vem fortalecer a manutenção deste sistema e gerar maiores possibilidades de alternativas de trabalho, renda e inserção cidadã no território.

Os desafios para realização deste trabalho são grandes, mas a proposta conta com princípios metodológicos que foram pesquisados, desenvolvidos e aplicados através de várias experiências de trabalhos vivenciados pelos integrantes da equipe técnica e dos grupos de moradores mobilizados das três comunidades. Desta forma, parte-se de uma visão mais ampla do processo de aprendizagem e aplicação dos conhecimentos das técnicas de cultivo e gestão ao contexto sociocultural das comunidades pesqueiras envolvidas. Assim, o trabalho é conduzido por uma abordagem sócio-prática da aprendizagem, que ao contrário da abordagem cognitiva tradicional, vê a aprendizagem como uma prática social que é parte do processo de construção social da realidade, entrelaçada com a cultura e a política, constituindo o termo *comunidades de prática* (Easterby-Smith e Araujo, 2001; Lave e Wenger, 1991). Em outros termos, o trabalho estará baseado numa proposta de “aprender fazer fazendo”, em que a os diferentes tipos de sujeitos (universidade, técnicos, comunidades e outros parceiros) estabelecem uma relação de troca de saberes, em que o tradicional e o científico contribuem no sentido da formação de todos os envolvidos. Assim sendo, verifica-se a



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

possibilidade de maior apropriação dos conhecimentos por todos os sujeitos envolvidos nesta relação dinâmica, que permite a transformação pessoal, dos grupos e, principalmente da região que participa deste processo. A experiência com trabalhos desta natureza e, que utilizam esta metodologia faz parte da realidade dos grupos mobilizados nas três comunidades, em virtude das atuações do BMLP e MarSol/CNPq, além da qualificação da equipe técnica que desenvolveu trabalhos em outras comunidades, a partir dos mesmos princípios.

Então, a integração destas lógicas de cooperação, fortalecimento do vínculo identitário local, inserção cidadã, geração de alternativas de trabalho e renda através de empreendimentos solidários estão fortemente orientadas pelos princípios de Economia Solidária como uma forma democrática de gestão e um processo produtivo sustentável. Estas premissas, por sua vez, são encontradas em iniciativas populares e bem sucedidas de geração de ocupação e renda em diferentes regiões do Brasil e do mundo, compondo um modelo econômico denominado de Economia Solidária (FRANÇA, 2002).

Segundo a noção construída por empreendimentos populares da Bahia, durante a I Plenária do Fórum Baiano de Economia Solidária, estamos falando de “um tipo de economia centrada no ser humano (e não no Capital), de base associativa e cooperativista, voltada para a produção e comercialização de bens e serviços, de modo auto-gerido. Trata-se de uma economia oriunda da sociedade civil organizada e fundada prioritariamente nas relações solidárias, podendo interagir com o mercado e com o Estado”. A partir desta perspectiva, identificamos nesta forma de economia a existência de lógicas – anteriormente listadas - e valores solidários que garantem um processo sustentável e democrático de gestão e relacionamento dos empreendimentos sócio-produtivos populares.

Além da produção socioeconômica e ambientalmente sustentável, essas iniciativas produtivas solidárias buscam uma integração com possíveis soluções das problemáticas locais (onde elas estão inseridas), por meio da constituição de redes solidárias pelas quais empreendimentos econômicos e comunidades se reforcem mutuamente. Para o educador popular Euclides Mance, estas redes tem como objetivo principal “gerar trabalho e renda para as pessoas que estão desempregadas e marginalizadas ou que desejem construir novas relações de produção, melhorar o padrão de consumo de todos que dela participam, proteger o meio ambiente e construir uma nova sociedade em que não haja a exploração das pessoas ou degradação do equilíbrio ecológico” (MANCE, 2003:81).

Neste sentido, verifica-se a necessidade de estimular a integração dos agentes componentes da cadeia produtiva da maricultura familiar solidária, a fim de garantir que os esforços gerados alcancem os seus objetivos: geração de trabalho e renda e inserção cidadã dos envolvidos, e de suas comunidades. Desta forma, a cadeia produtiva da maricultura familiar solidária integra um conjunto de agentes



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

diretos (diretamente envolvidos no circuito produção-comercialização) e indiretos (instituições de regulação e apoio) num sistema que parte do fornecedor de insumos, passa pela comunidade onde está funcionando o cultivo, pelos órgãos de apoio e regulamentação e vai até o consumidor final.

Sendo assim, conforme propõe este projeto, a sustentabilidade da maricultura familiar solidária está associado à expansão dos seus princípios e práticas – cooperação, democracia, transparência e solidariedade – para todos envolvidos no sistema sócio-produtivo em questão. Neste aspecto, a articulação dos agentes da cadeia produtiva, através de uma rede integrada, que permita a complementaridade entre limites e potencialidades de cada membro da rede fortalecerá o vínculo cooperativo entre eles, garantindo ganhos sociais e econômicos para todos envolvidos direta ou indiretamente.

Cabe destacar, que o Projeto MarSol/CNPq (em andamento) subsidiará a proposta de desenvolvimento da cadeia produtiva da maricultura familiar solidária, com informações sistematizadas e técnicas de cultivo e de gestão, que indicarão os agentes e *grupos ou categorias de agentes da cadeia produtiva* (organizações e/ou indivíduos que tem uma mesma função sócio-produtiva ou comercial no sistema), a projeção dos custos de manutenção e resultados financeiros com base nos cultivos experimentais, oferecendo assim, o plano de negócio de cada cultivo que será consolidado pela proposta que aqui se apresenta.

Então, o desenvolvimento do trabalho ora proposto, contará com um diagnóstico pronto feito pelo MarSol/CNPq sobre as condições de cultivo das famílias de pescadores destas três comunidades, que oferece uma visão mais detalhada sobre o contexto social, econômico, cultural e ambiental da questão da pesca, da extração de mariscos e maricultura dos povoados de Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá.

Em síntese, reiteramos a necessidade de aproveitarmos o grau de mobilização e conhecimento das comunidades para ultrapassarmos a fase de implantação de experimentos de ostra/sururu e camarão, iniciada pelo Projeto MarSol/CNPq, e, instalarmos empreendimentos produtivos sustentáveis capazes de gerar trabalho e renda nas comunidades de Batateira, Taperoá e Barra dos Carvalhos, bem como a disseminação dos conhecimentos gerados referentes às cadeias produtivas dos referidos cultivos, para outras comunidades da região.



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

3. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO:

A Universidade da Bahia, criada em 8 de abril de 1946, através do Decreto-Lei 9.155 teve suas instalações efetivadas no dia 2 de julho de 1946, no mais antigo centro de ensino superior do país, a Faculdade de Medicina, no Terreiro de Jesus. Em 1950, a Universidade foi federalizada, através da lei de número 2.234 de dezembro de 1950, sancionada pelo Governo Federal, passando então a ser denominada Universidade Federal da Bahia.

A história do ensino superior no Estado remonta a 1808, quando, por determinação da corte portuguesa, foi criada a primeira escola de ensino médico do País, a Faculdade de Medicina da Bahia. Seguiram-se a Faculdade de Farmácia (1832), Escola de Belas Artes (1877), Faculdade de Direito (1891), Escola Politécnica (1897), Faculdade de Ciências Econômicas (1905), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1943), Escola de Biblioteconomia (1942) e de outras que se integrariam a partir de 1946.

A principal conquista da instituição nestes 60 anos de atividade foi a retomada de seu crescimento com a expansão de mais vagas, após 17 anos de estagnação. De 1986 a 2003, a universidade manteve 18 mil alunos na graduação. Com o projeto de expansão, esse número subiu para 23 mil. Em 2005, a instituição ampliou suas atividades com a abertura de campi em Vitória da Conquista e em Barreiras.

A Ufba oferece 57 cursos de graduação: 16 voltados para as ciências físicas, matemática e tecnologia; 11 cursos direcionados às áreas de ciências biológicas e profissões da saúde; 16 cursos para as áreas de filosofia e ciências humanas; 2 cursos para as letras e 12 para as artes. Possui um total de 79 programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* e de extensão.

É importante salientar que as atividades da UFBA sempre foram orientadas pela premissa da tríade do conhecimento, na medida em que foi a primeira universidade brasileira a funcionar efetivamente pautada na indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**, tornando-se produtora local de ciência e tecnologia e consolidada na relação universidade e sociedade, influenciando diversas instituições em todo o Brasil. O tripé fundamental (Ensino, Pesquisa e Extensão) na Universidade Federal da Bahia concretiza-se em todos os institutos, escolas e programas de graduação e pós-graduação acima mencionados. Interessam, particularmente, o Instituto de Biologia (IBIO) e seu Laboratório de Ecologia Costeira e Maricultura (ECOMAR) e a Escola de Administração,



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

especialmente o Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social (CIAGS) como exemplos de formação integrada na produção de conhecimento, desenvolvimento de novas tecnologias, atividades de extensão e, principalmente, inserção social.

Neste sentido, a equipe do Instituto de Biologia da UFBA vem trabalhando continuamente no desenvolvimento de alternativas de maricultura artesanal desde 1993. Inicialmente, através de um projeto de cooperação com o Instituto Francês para Pesquisa e Exploração do Mar (IFREMER), Bahia Pesca S/A (Empresa da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia) e empresas privadas, o qual definiu as linhas gerais do cultivo de camarão em gaiolas flutuantes (ACCIOLY, TOSTA, & CORRÊA, 2002). O BMLP (Brazilian Mariculture Linkage Program), financiado pela Agência Canadense de Desenvolvimento Internacional – CIDA, possibilitou o início de uma abordagem participativa junto às comunidades pesqueiras no desenvolvimento efetivo das técnicas de cultivo. Seguiram-se dois projetos financiados pelo FNMA (Fundo Nacional de Meio Ambiente), que consolidaram a experiência de abordagem participativa e diferenciada, contudo, evidenciando a necessidade de adotar a gestão social, objetivando garantir a sustentabilidade dos empreendimentos.

A partir dessa evidência, estabeleceu-se, recentemente, a parceria entre o Laboratório de Ecologia Costeira e Maricultura – ECOMAR (IBIO-UFBA) e o Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social – CIAGS sediado na Escola de Administração da UFBA, criando assim o Programa de Pesquisa e Extensão “Maricultura Familiar Solidária – MarSol/CNPq”. Seu objetivo tem sido reunir ações de pesquisa e extensão para o desenvolvimento da maricultura artesanal como alternativa de renda complementar e sustentável em comunidades pesqueiras tradicionais, norteadas pelos princípios da gestão participativa e economia solidária.

Este Programa vem possibilitando a manutenção e fortalecimento das parcerias já estabelecidas com o Governo Estadual (Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais do Estado da Bahia – SECOMP, Bahia Pesca S/A – SEAGRI, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMARH); Prefeituras Municipais (Cairu, Nilo Peçanha e Taperoá), e o BANSOL – Associação de Fomento à Economia Solidária, além de buscar consolidar novas parcerias, já em negociação, com o Governo Federal (Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca – SEAP, e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA). As parcerias entre o Governo e o Programa facilitam a atuação de outras iniciativas governamentais e implementação de políticas públicas, vez que estreitam os elos com as comunidades pesqueiras do Baixo Sul, notadamente Barra dos Carvalhos (Nilo



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

Peçanha); Taperoá (Taperoá) e Galeão, Garapuá e Batateira (Cairu), nas quais foram e são desenvolvidas ações efetivas.

O CIAGS é um espaço de articulação de saberes interdisciplinares teóricos e práticos em desenvolvimento e gestão social. O Centro busca aproximar gestores sociais que atuam em governos, empresas e organizações da sociedade civil e alunos, professores e pesquisadores envolvidos com a produção e a disseminação de conhecimento em desenvolvimento e gestão social. Essa aproximação acontece por meio de atividades que integram de maneira inovadora e dinâmica o ensino, a pesquisa e a extensão, o que vem contribuindo para sua consolidação como um Centro de Referência em Gestão Social e Desenvolvimento no país e no exterior, tanto no meio acadêmico quanto fora dele. O Centro disponibiliza, também, serviços e conhecimentos aplicados à gestão social, tais como: acervo especializado em gestão social e desenvolvimento - Biblioteca Híbrida em Desenvolvimento e Gestão Social; apoio à gestão através de consulta e assessoria técnica; promove eventos que oportunizam o debate de temas contemporâneos em gestão social e desenvolvimento.

No âmbito do CIAGS é desenvolvido o Programa de Desenvolvimento e Gestão Social – PDGS, apoiado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia – MCT e pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, através do Fundo Verde e Amarelo e do CT-Infra, que objetiva construir e testar modelos de formação de gestores sociais, apoiando-se em pesquisas e difundindo-se por atividades de extensão. Também recebe apoio de instituições como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Fundação Kellogg, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB, Petrobrás S/A, Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais do Estado da Bahia – SECOMP e Secretaria do Trabalho e Ação Social do Município de Salvador – SETRADS.

Numa perspectiva interdisciplinar, o CIAGS/PDGS integra grupos de pesquisa e professores das diversas unidades da UFBA e outras instituições no país e no exterior. O Programa foi proposto pelo NEPOL, Núcleo de Estudos sobre Poder e Organizações Locais, que atua desde 1986 com foco em questões voltadas para gestão social e desenvolvimento local. Sediado na Escola de Administração da UFBA, articula uma rede que agrega pesquisadores dos núcleos de pesquisa das diversas unidades da UFBA, além da EBAPE/FGV (Rio de Janeiro), UFRGS (Porto Alegre) e USP (São Paulo) e de outras instituições no país e no exterior, como Paris Dauphine e London School of Economics – LSE.



Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)

O desafio de auxiliar o desenvolvimento em comunidades pesqueiras foi acolhido pelo CIAGS a partir do conhecimento de projetos desenvolvidos pelo ECOMAR – Instituto de Biologia da UFBA, levando a constituição do Programa MarSol. Este tem sido fonte de aprendizagem, a respeito dos processos de gestão social do desenvolvimento, e trata-se de um Programa estruturado por projetos integrados e complementares, em torno do objetivo de gerir solidariamente e participativamente a produção oriunda da maricultura artesanal, entendendo-a como uma alternativa sustentável para geração de renda complementar e inserção cidadã das comunidades pesqueiras tradicionais.

Entre as tecnologias sociais desenvolvidas pelo CIAGS está a Residência Social, uma metodologia para a formação de gestores sociais que se baseia na imersão de estudantes – de graduação, especialização ou mestrado – em realidades sociais distintas daquelas de seu cotidiano, atuando em projetos, programas ou organizações na área de gestão social ou desenvolvimento, complementando a formação em sala de aula. Maiores detalhes sobre a metodologia de Residência Social serão tratados adiante neste projeto, pois trata-se de um modelo utilizado no MarSol/CNPq.

4. OBJETIVO GERAL

Objetivo Geral
Desenvolver cadeias produtivas de maricultura de bases solidárias, gerando trabalho e renda para 30 famílias e capacitando outros 70 moradores, nas comunidades de pescadores de Taperoá, Barra dos Carvalhos e Batateira e, disseminando conhecimentos do modelo produtivo desenvolvido para 100 moradores de comunidades similares na região.



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PROJETO

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
Objetivo específico 1 Promover a expansão e consolidação dos empreendimentos solidários de cultivo de ostra e sururu existentes nas comunidades de Batateira, Taperoá e Barra dos Carvalhos	1.1) Seleção dos novos pescadores/maricultores	30 famílias selecionadas	Famílias de maricultores sensibilizados sobre a maricultura solidária	Do mês 1 ao 2
	1.2) Seleção de locais adicionais de cultivo	5 locais selecionados, caracterizados e demarcados.	Maior conhecimento dos envolvidos sobre as características ambientais das comunidades	Do mês 1 ao 2
	1.3) Compra de material	Total de material para montagem das unidades produtivas comprado	Efetiva participação das famílias selecionadas na escolha e nos procedimentos de compra do material	Do mês 2 ao 4



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
	1.4) Instalação das novas estruturas de cultivo	30 unidades de produção instaladas * <i>agentes produtores</i> : as pessoas ou grupos responsáveis pelo andamento do cultivo, responsáveis pela produção	Participação e compreensão dos <i>agentes produtores</i> * das famílias selecionadas, quanto montagem e instalação das estruturas de cultivo	Do mês 2 ao 5
	1.5) Manutenção e monitoramento da produção	Biometria mensal em 30 unidades produtivas Vistoria mensal das estruturas em 30 unidades produtivas	Capacitação dos pescadores/maricultores quanto ao monitoramento e manejo dos cultivos	Do mês 2 ao 12



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
	1.6) Colheita do produto cultivado	Estimativa de produção por <i>unidade produtiva</i> **: Ostra – 10 dúzias/mês ** <i>unidades produtivas</i> : módulos constituídos de 40 lanternas montadas sob um long-line	Registro da produção e cálculo de índices zootécnicos em 30 unidades produtivas	Do mês 8 ao 12
	1.7) Processamento do produto cultivado		Capacitação dos pescadores/maricultores quanto ao processamento do produto para comercialização	Do mês 8 ao 12



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
Objetivo específico 2. Desenvolver e aplicar estratégias de cooperação entre os agentes da cadeia produtiva da maricultura familiar solidária	<p>2.1) Mobilizar <i>agentes diretos*</i> e sensibilizar <i>agentes indiretos*</i> da cadeia produtiva dos cultivos.</p> <p>* <i>agentes diretos</i>: diretamente envolvidos no circuito produção-comercialização e <i>agentes indiretos</i>: instituições de regulação e apoio</p>	Pelo menos 08 grupos de agentes da cadeia produtiva mobilizados	<p>Maior inter-relacionamento dos agentes da cadeia produtiva de maricultura familiar solidária</p> <p>Integração das famílias de maricultores locais na cadeia produtiva</p>	Mês 1
	<p>2.2) Compor <i>quadro característico*</i> de cada agente, identificando as suas possíveis complementaridades.</p> <p>*<i>quadro característico</i>: é um retrato das limitações, potencialidades, disponibilidades e demandas de cada agente interno da cadeia produtiva, com vista a determinar quais os gargalos do sistema, procurando a partir daí, traçar um plano de complementaridade destas potencialidades e demandas, visando a integração de esforço e conseqüente redução de custos.</p>	Composição de, pelo menos, 10 quadros característicos por cultivo.	<p>Identificação para posterior adequação dos mecanismos utilizados pelos agentes da cadeia produtiva</p> <p>Visualização da amplitude da cadeia produtiva da maricultura familiar solidária</p>	Do mês 1 a 2



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
	<p>2.3) Articulação dos agentes para troca, inovação, disseminação e apropriação de metodologias ou tecnologias comuns de produção e comercialização.</p> <p>* <i>sistemas de inter-relações</i> : grupos de agentes se comunicando, para troca de experiências e atendimento recíprocos de suas demandas</p>	<p>Formação de, pelo menos, 4 <i>sistemas de inter-relações*</i>: 01 para cada sistema produtivo (ostra e sururu) e 01 para cadeia produtiva da maricultura familiar solidária.</p>	<p>Melhoria do fluxo de informações entre os componentes da cadeia produtiva de maricultura</p> <p>Melhoria na comunicação entre os agentes</p> <p>Canal de intercâmbio entre sistemas produtivos de maricultura sustentável</p>	<p>Do mês 2 ao 12</p>
	<p>2.4) Identificar demandas de consumidores finais adequadas às características da maricultura familiar solidária e criar parcerias com estes para comercialização do cultivo.</p>	<p>Firmar, pelo menos, 5 parcerias institucionalizadas com consumidores finais.</p>	<p>Melhoria da qualidade do produto dos cultivos</p>	<p>Do mês 3 ao 12</p>
	<p>2.5) Criar e aplicar plano de imagem da maricultura familiar solidária</p>	<p>Utilização de 01 "selo" de qualificação sócio-ambiental</p>	<p>Maior visibilidade da maricultura familiar solidária na região</p>	<p>Do mês 4 ao 10</p>



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
	2.6) Estabelecer gestão democrática da cadeia produtiva	Incremento da comercialização Transparência nas relações sócio-produtiva e comerciais	Boa aceitação da maricultura familiar solidária nas comunidades Melhor comunicabilidade de entre os agentes da cadeia produtiva Apropriação de princípios cidadãos	Do mês 2 ao 12
	2.7) Promover a interface do sistema com outras cadeias produtivas sócio-ambientalmente sustentáveis	Firmar, pelo menos, 01 parceria com outra cadeia produtiva territorial sócio-ambientalmente sustentável	Diferenciação da maricultura familiar solidária no mercado consumidor Integração da maricultura na região	Do mês 5 ao 12
Objetivo Formar profissionais de nível universitário e moradores das comunidades envolvidas, desenvolvendo capacitações em	3.1) Definir perfil de competência e capacitações a desenvolver entre universitários e moradores das comunidades participantes	1 mapa de competência e capacitações	Identificação do perfil de competência e capacitações em maricultura e gestão social	Do mês 1 ao 2



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
	3.2) Convocar e selecionar 10 estagiários (residentes sociais), de acordo com os perfis de competência definidos e com seu potencial de desenvolvimento de capacitações em maricultura e gestão social	10 pessoas selecionadas, de acordo com o perfil de competência definido.	Sistematização do processo seletivo	Do mês 1 ao 2
	3.3) Planejar contextos sócio-práticos e atividades a serem estimuladas para desenvolver as capacitações pretendidas, a partir das informações oriundas do projeto MarSol/CNPq, bem como em outras experiências de formação em gestão social e maricultura, implementando as ações.	10 pessoas formadas diretamente (10 estudantes), de acordo com o perfil de competências definido.	Roteiro de práticas a desenvolver, de acordo com as características dos contextos sócio-práticos no âmbito do projeto.	Do mês 1 ao 3
	3.4) Planejar e implementar ações para promover articulação de saberes entre os estudantes, dos diferentes cursos, entre si, entre estudantes, professores, extensionistas e pesquisadores e desses com os agentes comunitários e as comunidades locais.	10 pessoas formadas diretamente (10 estudantes), de acordo com o perfil de competências definido.	Sistematização de práticas de articulação de saberes	Do mês 3 ao 12



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
	3.5) Avaliar as capacitações desenvolvidas, redefinindo o perfil de competências	1 Relatório de avaliação	Sistematização da avaliação de processo e resultados da formação profissional, redefinindo o mapa de competência e capacitações.	Do mês 6 ao 12
	3.6) Identificar comunidades de prática reconhecidas e fomentadas a partir deste projeto, mapeando seus integrantes, características e estratégias de articulação interna e externa, bem como as formas de promoção da aprendizagem baseadas em suas práticas.	Número de comunidades de prática identificadas e mapeadas	Caracterização das comunidades de prática acompanhadas	Do mês 3 ao 10



Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período	
		Quantitativos	Qualitativos		
	3.7) Identificar em que medida o processo de aprendizagem fomentado pelo projeto consegue gerar, aplicar e disseminar instrumentos de gestão e tecnologias sociais nos territórios em que atuam e com os quais se relacionam, de modo a consolidar processos de aprendizagem organizacional e contribuir para a sustentabilidade dos empreendimentos.	Número de instrumentos de gestão e tecnologias identificadas	Caracterização dos instrumentos de gestão e tecnologias sociais gerados e aplicados no âmbito das atividades do projeto, e as maneiras pelas quais são incorporados às práticas cotidianas das comunidades de prática estudadas	Do mês 3 ao 12	
	3.8) Sistematizar o processo de aprendizagem fomentado pelo projeto, de maneira compartilhada com seus integrantes, e publicar seus resultados por diferentes meios.	05 publicações com resultados do processo de aprendizagem no projeto, por meios impressos e digitais.	Sistematização do processo de aprendizagem fomentado pelo projeto	Do Mês 6 ao 12	
Objetivo	Disseminar e intercambiar conhecimentos relativos ao desenvolvimento de cadeias produtivas,	4.1 Identificar as comunidades definidas como foco de atuação na disseminação de conhecimentos	Pelo menos 06 comunidades vizinhas identificadas para disseminação	Comunidades vizinhas sensíveis ao objetivo do projeto	Mês 1 e 2



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Enunciado do Objetivo	Ações	Resultados Esperados		Período
		Quantitativos	Qualitativos	
	4.2 Identificar grupos locais e/ou indivíduos interessados na aquisição dos conhecimentos a serem disseminados	Pelo menos 01 grupo identificado em cada comunidade	Grupos e/ou indivíduos comprometidos com a socialização das informações	Mês 3 e 4
	4.3 Fortalecer e organizar os grupos e/ou indivíduos das comunidades envolvidas	Pelo menos 05 tipos de curso-oficina realizados com cada grupo comunitário	Grupos comunitários com maior grau de entendimento sobre os temas tratados	Mês 5 ao 12
	4.4 Formar multiplicadores a fim de estimular os participantes a assumir um papel pró-ativo na disseminação de conhecimentos	70 agentes multiplicadores formados	Desenvolvimento da habilidade de educador dos agentes formados	Mês 3 ao 12
	4.5 Disseminar conhecimentos relativos às cadeias produtivas desenvolvidas	Pelo menos 01 sistema de troca de informações constituído entre as comunidades envolvidas	Maior comunicação entre comunidades e sistemas produtivos	Mês 5 ao 12



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

6. PERFIL DAS PESSOAS ATENDIDAS PELO PROJETO:

a) Perfil Geográfico

As três comunidades envolvidas neste projeto estão localizadas na região do Baixo Sul Baiano, próxima à costa, que vai do recôncavo baiano, ao norte, até a região sul baiana, ao sul. É caracterizada por uma costa bastante entrecortada por estuários e baías, com extensos manguezais e muitas ilhas. A cidade mais importante na região é Valença que dista 120 km de Salvador. As comunidades ribeirinhas vivem principalmente da pesca de peixes e mariscos, havendo ainda uma pequena atividade de extrativismo de fibra de piaçava (BAHIA, 1998). Devido à dificuldade de acesso, a maioria das comunidades vive praticamente isolada apresentando baixos níveis sociais, representados por baixa escolaridade, ausência de saneamento básico, insuficientes estruturas de atendimento médico, deficiência de transporte e comunicação. Essa situação tem se agravado com a redução dos estoques pesqueiros, a pressão imobiliária e o crescente e desordenado interesse turístico.

Barra dos Carvalhos

Localizada às margens do Rio dos Patos, com cerca de 800m de largura, esta pequena vila de pescadores pertence ao município de Nilo Peçanha. Esta área é a barra mais ao sul que liga o complexo sistema de canais do arquipélago de Tinharé-Boipeba ao oceano. Tendo por volta de 200 anos, Barra dos Carvalhos, atualmente, tem uma população de, aproximadamente, 1.500 habitantes, considerando que 1/3 possui até 12 anos. A economia local é basicamente determinada por atividades de pesca e mariscagem, principalmente do camarão marinho, pois cerca de 90% da população vive dessa fonte de renda, os 10% restantes desenvolvem atividade de comércio ou o cultivo de piaçava e dendê em pequenas propriedades. O município de Nilo Peçanha possui também uma série de outras localidades de realidade similar: São Francisco, Barroquinha, Boi Taraca, Barreiras, Ituíca, São Benedito e Jatimane.



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)



Entrada da Barra. Fonte: *MarSol/CNPq*



Pesca de Xangó. Fonte: *MarSol/CNPq*

Taperoá:

Taperoá é um município costeiro, situado às margens do estuário do Rio Jiquié. Dentre as comunidades beneficiadas pelo projeto é a que possui características mais urbanas. Com aproximadamente 21.020 habitantes e 409 km² de extensão, suas principais atividades econômicas são a agricultura e a pesca. Na agricultura prevalece o cultivo de produtos como dendê, cacau, cravo da Índia, coco e piaçava. A pesca, por sua vez, é praticamente artesanal e baseia-se na captura de peixes, caranguejo, camarão e mariscos. A proposta do projeto é a de utilizar um recorte geográfico em sua ação concernente aos três bairros predominantemente pesqueiros: São Felipe, São Vicente e Baixinha. Por estar situada no continente, Taperoá serve como um pólo de distribuição dos produtos das comunidades vizinhas. Nela foram desenvolvidos os primeiros cultivos de ostra, que atualmente se desenvolvem notavelmente e servem como modelo para a região.



Vista do estuário do Rio Jequié e marisqueiros selecionando lambretas

Fonte: *MarSol/CNPq*



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

Batateira:

Batateira localiza-se na porção central da ilha de Tinharé, às margens do rio Garapuá, cercada por manguezais. Das regiões cobertas pelo projeto, esta é a de menor desenvolvimento sócio-econômico e piores condições de moradia. Sua população é composta por 20 famílias afro-descendentes. A ocupação do local foi iniciada a partir dos anos 70. As moradias encontradas no local são feitas de Táipa (pau-a-pique) ou de placas de madeira cobertas com lonas plásticas (barracos). Elas encontram-se espalhadas desordenadamente por cerca de 10 hectares de terra. Os moradores são posseiros e constantemente são impelidos a renegociarem com o proprietário das terras o espaço que ocupam e as atividades que desenvolvem nela (um quintal com uma pequena horta, etc.). As condições de saneamento são graves. O acesso à água é dado por meio de um "minadouro" (cacimba, fonte) e a coleta é feita por baldes. Não existem poços artesianos e nem energia elétrica. Os resíduos domésticos são lançados ao ar livre, acabando por desembocarem nos manguezais. A idéia de "planejamento da ocupação territorial" não passa na cabeça dos moradores, como foi verificado por meio de oficinas e observações realizadas pelo Projeto MarSol/CNPq. A principal atividade econômica se favorece da riqueza dos manguezais da região e caracteriza-se pela prática da mariscagem, predominantemente desempenhada pelas mulheres.

Batateira relaciona-se mais proximamente com a vila de Garapuá (área de forte atração turística) por ser um ponto de passagem para essa vila. Além disso, as crianças de Batateira estudam na escola de Garapuá e o acesso telefônico, quando necessitado pelos moradores, também se dá pela vila vizinha.



Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)



Comunidade da Batateira e Marisqueira em Batateira: Fonte: MarSol/CNPq

Na região, várias outras comunidades tais como São Francisco, Barroquinha, Itiuca, no Município de Nilo Peçanha, Jacaré, Graciosa, Torrinhas, Canavieiras no Município de Taperoá, Cova de Onça, Cairú, Galeão, no Município de Cairu, possuem características socio-ambientais similares. Todas estão situadas a margem de estuários, desenvolvem principalmente atividades extrativistas para subsistência, por isso formam um campo propício para a disseminação e o intercâmbio dos conhecimentos gerados pelo projeto.



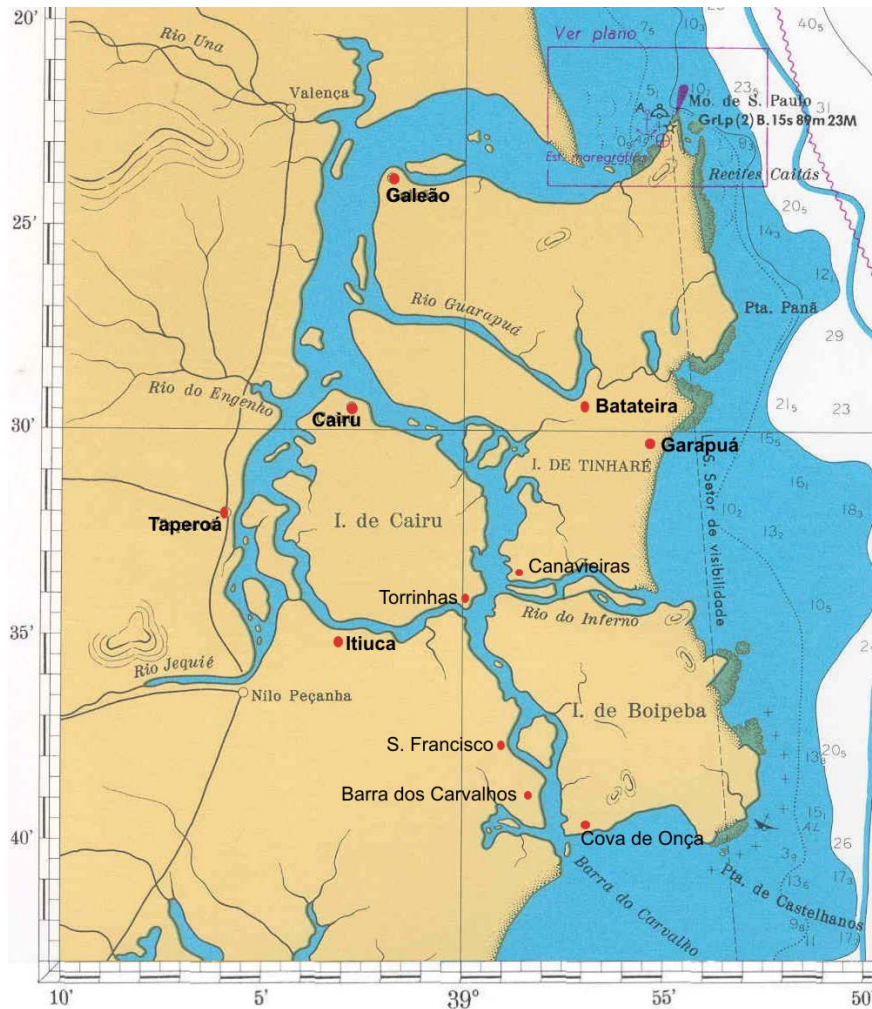
Gamboas. Galeão/BA . Fonte: MarSol/CNPq



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)



Vista parcial de Canavieiras e Vista parcial de Cairu. . Fonte: MarSol/CNPq





Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

b) Nº de pessoas atendidas.

O projeto atenderá 200 pessoas diretamente e 520 indiretamente. Assim, somam-se 720 pessoas atendidas no total. Os integrantes estarão distribuídos entre as comunidades de Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá e outras comunidades vizinhas, as quais serão foco na disseminação e intercâmbio dos conhecimentos gerados.

Levando-se em consideração que cada pessoa é membro de uma família e estimando uma proporção média de 5 membros por família, obtém-se o número de pessoas atendidas indiretamente. Pessoas envolvidas na cadeia produtiva também serão atendidas indiretamente. Outras 70 pessoas (moradores capacitados) serão atendidas diretamente através de treinamentos em oficinas de cultivo além de 100 pessoas que realizarão intercâmbio a fim de conhecer os cultivos nas comunidades participantes.

Crianças até 12 anos incompletos		Adolescentes 12 a 18 anos		Jovens		Adultos		Idosos 60 anos ou mais	
Diretos	Indiretos	Diretos	Indiretos	Diretos	Indiretos	Diretos	Indiretos	Diretos	Indiretos
	110		70	90	60	110	225		55

c) Perfil da População Atendida

As comunidades incluídas no projeto são compostas por pessoas que historicamente vivem da pesca e da mariscagem. Duas pequenas comunidades vivem da pesca de subsistência e vêm sofrendo uma diminuição do potencial produtivo devido à escassez dos recursos naturais. A terceira comunidade, embora disponha de uma maior infra-estrutura urbana, possui uma parte significativa da população que também vive da pesca de subsistência sendo também atingida por problemas semelhantes.

Tais comunidades têm na pesca e na mariscagem as bases para a sua economia. Neste contexto, o trabalho feminino tem significativa importância para a movimentação da economia local. As mulheres realizam, via de regra, a mariscagem, atividade na qual extraem ostras, catam lambretas e caranguejo, e ainda participam do beneficiamento do pescado. Os homens, por sua vez, além da mariscagem, também realizam a pesca de diversas espécies da região. As comunidades são constituídas por núcleos familiares nos quais se estruturam as relações de trabalho. Apesar das crianças participarem da pesca e da



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

mariscagem, esta participação não se configura como uma fonte de renda familiar; ao mesmo tempo, é importante ressaltar que os pais preferem que os filhos estudem e sigam outra profissão, trazendo à tona a temática da auto-estima do pescador. Por fim, é importante destacar que se trata de uma população marcadamente afro-descendente, tendo grande parte dos indivíduos pretos e pardos.

População	Nº de atendidos diretamente	Nº de atendidos indiretamente
Comunidade Pesqueira	09	20
Família	30	90
Pessoas beneficiadas	200	520

Os estudantes que atuarão no projeto ocuparão a posição de aprendizes e a posição de integrantes da equipe de execução do projeto, na medida em que passarão por um processo de formação profissional baseado nas práticas efetivas do projeto em comunidade.

O projeto ainda terá como beneficiários 10 estudantes de graduação, sendo 04 de administração ou cursos afins; 04 de biologia ou veterinária; 01 de cursos de licenciatura (pedagogia, artes ou história); e 01 de secretariado. Tais estudantes universitários, de instituições de ensino públicas e/ou privadas, atuarão como residentes sociais, interagindo com professores, pesquisadores, extensionistas, agentes comunitários e moradores das comunidades, além dos parceiros a serem mobilizados, contribuindo com seus conhecimentos para o projeto, mas, principalmente, passando por um processo de formação profissional que os habilitará a atuar no campo da gestão social e da maricultura, atendendo à demanda social por qualificação nessas áreas. Entende-se que sua formação contribui não apenas para este projeto e para sua aprendizagem pessoal, mas para a qualificação de outros empreendimentos produtivos e projetos sociais que envolvem a maricultura e a gestão social.

d) critérios para seleção das pessoas atendidas*.

As 30 famílias beneficiadas diretamente, assim como, as outras 200 pessoa diretamente beneficiadas serão selecionas, a partir de critérios definidos pelos grupos comunitários já mobilizados em cada comunidade. Desta forma, primeiramente serão atendidas as famílias que já estão envolvidas nos cultivos experimentais desenvolvidos pelo MarSol/CNPq e, em seguida serão



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

selecionadas as outras famílias de pescadores e maricultores, através de um processo de ampla participação das pessoas da comunidade. Assim, tanto os agentes multiplicadores, quanto as pessoas envolvidas serão escolhidas pelos moradores dos povoados, que levarão em consideração a vivência com o ambiente da pesca e maricultura que aqueles devem possuir.

As comunidades que serão beneficiadas pelo intercâmbio, envolvendo 100 pescadores, serão definidas a partir da identificação destes povoados, que ocorrerá na primeira etapa do projeto, e, uma vez sensibilizado os grupos comunitários de cada comunidade, os mesmos ficarão responsáveis por indicar os pescadores e pescadoras que farão parte deste processo.

Os agentes comunitários serão escolhidos por meio de processo seletivo em cada comunidade, a partir dos perfis de competência elaborados no primeiro mês do projeto, baseado em experiências anteriores de trabalho com agentes comunitários em atividades de maricultura, tanto nas comunidades atendidas por este projeto, quanto em outras experiências. Como diretrizes para o processo seletivo, entende-se que os agentes devem ser pessoas legitimadas por suas comunidades, com disposição e disponibilidade de tempo para dedicar-se ao projeto, capacidade de articulação e mobilização e, possivelmente, que tenham algum envolvimento prévio com experiências de maricultura e gestão social.

Os estudantes que atuarão como residentes sociais serão selecionados nas instituições de ensino superior da Região Metropolitana de Salvador, de acordo com critérios relativos aos perfis de competência a serem detalhados no início do projeto, considerando experiências anteriores na área de maricultura, de formação em gestão social e nas comunidades atendidas. De modo geral, define-se como perfil desejado estudantes dispostos a envolver-se em processos de formação baseados em práticas em comunidades, com disponibilidade de tempo para deslocamento e permanência nos locais trabalhados no projeto, e que tenham interesse profissional e acadêmico nas áreas de gestão social e maricultura, buscando-se compor a equipe de modo que haja equilíbrio de gênero.

7. METODOLOGIA

O desenvolvimento consolidado de qualquer atividade passa pela divulgação e apropriação pelos usuários das técnicas desenvolvidas. As técnicas têm que ser acessíveis, mas devem ser providenciadas ferramentas que permitam às comunidades que as vão manusear o seu conhecimento e propriedade. Além disso, devem ser providos meios eficientes de gestão da atividade, sem a qual não haverá sustentabilidade desta. Desta forma, a atividade de extensão tem como papel, não apenas transmitir conhecimentos técnicos para os produtores, mas prover instrumentos para a adequada gestão da atividade através de processos participativos e não de comunicação vertical como foi utilizada fracassadamente



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

no Brasil (SILVA, 2003). Extensão rural é definida por Rabaca (1978) como o “processo educativo de assistência aos produtores rurais e suas famílias, relacionando a transferência de tecnologia agropecuária [maricultura] à qualidade de vida e ao desenvolvimento comunitário”. Comunicação vertical é definida por Beltran (1981), como aquela caracterizada por focalizar a atenção no técnico/emissor como o detentor do saber cuja missão é difundir ao produtor/receptor as inovações tecnológicas que possibilitem promover a “melhoria da qualidade de vida das populações rurais”. Já comunicação horizontal ou participativa é aquela que procura dar ênfase ao diálogo e a participação “como condição para que os indivíduos possam decidir sobre políticas planos e ações de desenvolvimento”. Conceitos sobre gestão participativa, e sua prática, não são recentes e têm como característica principal, além do envolvimento da comunidade para a tomada de decisões conjuntas para o desenvolvimento, sua capacidade de modificar-se constantemente, buscando a superação de suas lacunas, experimentar e inovar, desfazer-se da tendência a acomodar-se à rotina, uma vez que os agentes envolvidos podem expressar suas demandas e prioridades (MATTOS, 2003). Na elaboração de qualquer plano de desenvolvimento devem ser respeitados os fundamentos da gestão participativa, onde participam a administração governamental, através da instituição competente, os técnicos e pesquisadores do tema e, principalmente, a sociedade, neste caso, comunidades pesqueiras. As comunidades pesqueiras caracterizam-se por algumas peculiaridades que são comuns em praticamente todo o mundo, as quais foram definidas por Buzeta (1987) como um todo sócio-cultural que tem localização geográfica definida e uma rede de interrelações, não apenas no âmbito produtivo, mas com uma evidente estrutura histórico-cultural que tem forte influência no processo sócio-econômico. Esses aspectos são fundamentais ao se trabalhar no desenvolvimento com essas comunidades.

Assim, a metodologia desta proposta está baseada na disposição para o compartilhar de saberes técnicos, científicos e populares, tanto em relação ao cultivo quanto à gestão dos empreendimentos, respeitando-se a cultura e os saberes locais. O trabalho de gestão social de empreendimentos solidários tomará por base, assim, os elementos do levantamento da realidade local incorporando os conhecimentos científicos dos professores e pesquisadores e consultores especializados através de treinamentos, atividades práticas – como experimentos – demonstrações, oficinas e, principalmente, através das atividades do cotidiano da cadeia produtiva da maricultura; sempre como vistas a introduzir os novos saberes que se fizerem necessários.

Assim sendo, parte-se da premissa que o conhecimento gerado através de processos práticos favorece a sustentabilidade de iniciativas individuais e, principalmente, coletiva. A isto se associa a metodologia de formação de estudantes através da Residência Social, com o aprendizado coletivo e dinâmico disposto no conceito de Comunidades de Prática.



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

A residência social consiste em uma metodologia para a formação de gestores sociais, que se fundamenta na articulação entre diferentes saberes e diferentes atores; diferentes níveis de abordagem da realidade (ação e reflexão; intervenção e análise); e atividades de ensino, pesquisa e extensão. A residência implica na imersão do estudante em uma realidade a princípio desconhecida para ele, na qual tenha oportunidades de interagir com outras pessoas, saberes e organizações e possa haver o compartilhar e o desenvolvimento de novos saberes. Nesse processo, o estudante é educado ao passo que também educa, numa relação que supõe reciprocidade. Ele vai conhecendo uma outra realidade ao passo que auxilia seu desenvolvimento. A aprendizagem é construída na prática, misturando ação e reflexão, tanto no “fazer” quanto na construção do sentido da ação.

Nesse sentido, também a abordagem sócio-prática da aprendizagem, baseada no reconhecimento e fomento a comunidades de prática, revela-se apropriada para orientar o processo de formação profissional dos moradores, dos profissionais e estudantes neste projeto. Pois, é neste contexto sócio-práticos que surgem as *comunidades de prática*, as quais podem ser consideradas como bases de processos sociais de aprendizagem. Em um projeto como este, promove-se a interação entre pessoas e organizações, em torno de práticas compartilhadas em algum grau, o que gera oportunidade de intercâmbio e geração de novos conhecimentos entre indivíduos e entre comunidades de prática, bem como se fomenta o surgimento de novas comunidades de prática.

Ao contrário da abordagem cognitiva da aprendizagem, que prioriza os processos cognitivos individuais para compreender a aprendizagem nas organizações, a abordagem social vê a aprendizagem como uma prática social que é parte do processo de construção social da realidade, entrelaçada com a cultura e a política (Easterby-Smith e Araujo, 2001; Lave e Wenger, 1991). Nesta abordagem, a aprendizagem não é concebida como um processo técnico, que acontece na mente dos indivíduos, mas como resultado da interação entre pessoas, manifestando-se nos comportamentos cotidianos (Easterby-Smith e Araujo, 2001). Trata-se de uma relação dinâmica e de mútua influência entre pessoas e sistemas sociais dos quais participam, combinando transformação pessoal com evolução das estruturas sociais (Wenger, 2000).

Logo, este embasamento desemboca num processo que podemos denominar como “aprender fazer fazendo”, que tem sido relativamente empregado no MarSol/CNPq e procura se consolidar na execução desta proposta, em virtude do seu viés de propor diretamente maior possibilidade de materialidade aos seus beneficiários. Associado a este conjunto de habilidades está a forma de trabalho desenvolvida mais especificamente pelo MarSol/CNPq, na qual permite que todos os trabalhos sejam planejados, assessorados e executados sob o olhar da própria comunidade, através de diversos mecanismos participativos e da integração à equipe técnica da figura do Agente Comunitário, voltado a dirimir qualquer tipo de

Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

dúvidas e conflitos de comunicação gerados pela diferenças de culturas existentes entre agentes externos e moradores.

Todo o processo será construído em conjunto entre estudantes, monitores, pesquisadores, agentes comunitários e integrantes das famílias de maricultores. O trabalho será realizado fundamentalmente em campo, sendo que semanalmente haverá residentes sociais, extensionistas e coordenadores em trabalhos com as comunidades. Em função disso, haverá a necessidade de deslocamento constante entre Salvador e o Baixo Sul, bem como entre as comunidades participantes. Em alguns momentos o trabalho será dividido em grupo, sendo previstos momentos de integração, discussão conjunta das ações, validação dos diagnósticos, planos e ações. Os resultados e a condução do processo serão discutidos permanentemente tanto entre a equipe da universidade quanto com a comunidade, discutindo-se os resultados técnicos envolvidos na produção, como o monitoramento da água, e os instrumentos de gestão democrática, as dificuldades enfrentadas, as necessidades de alteração nos planos e processos, de acordo com a proposta de avaliação participativa e ao longo de todo o processo.

A metodologia reaplicará tecnologias já desenvolvida participativamente, testada e empregada nas comunidades participantes do Projeto MarSol/CNPq. Sendo assim, os procedimentos metodológicos que serão utilizados pautam-se nos seguintes:



Capacitação de agentes durante o MarSol/CNPq



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

7.1. Expansão dos cultivos

Serão empregadas metodologias testadas e já em uso pelo projeto MarSol/CNPq- (Maricultura Familiar Solidária) que está em atuação nas comunidades de Taperoá, Barra dos Carvalhos (Nilo Peçanha), Batateira, Galeão e Garapuá (Cairu) desde Dezembro de 2005 e que tem prazo para terminar em Novembro de 2006. Trinta novas unidades de cultivo serão implantadas seguindo os modelos que já estão funcionando experimentalmente. Desta forma, os cultivos de ostras e sururu serão realizados em Batateira, Taperoá e Barra dos Carvalhos. Assim sendo, as técnicas de cultivo e gestão experimentadas pelas comunidades serão implantadas como unidades produtivas reais, gerando os produtos, ocupação e renda, e envolvendo várias parcelas da comunidade. Por conta desta transição de escala experimental para escala produtiva, as atividades serão constantemente monitoradas e acompanhadas, sempre em conjunto com as comunidades, apropriando-as de todos os conhecimentos e empoderando-as com as capacitações e com a prática da gestão e manejo das atividades.

O cultivo de ostras será consolidado e expandido nas comunidades de Batateira, Taperoá e Barra dos Carvalhos se utilizará da ostra-de-mangue (*Crassostrea rhizophorae* (Eble, 1996)). A técnica de cultivo inicialmente utilizada nas três comunidades era de long-line (BRAZILIAN... 2003b). É um tipo de cultivo suspenso e flutuante em que um cabo tem as duas pontas fixas por estacas enterradas no sedimento. O cabo fica suspenso por várias bóias de plástico de 20 litros, e entre as bóias são atadas e penduradas as estruturas que comportam as ostras (as lanternas). No MarSol-PFZ usaremos como estrutura flutuante balsas de madeira sobre bombonas plásticas. As Balsas estão sendo experimentadas no projeto MarSol/CNPq e facilitam muito o trabalho pesado com as lanternas, bem como ocupa muito menos espaço que os tradicionais long-lines. As larvas de ostras, durante o seu desenvolvimento, prendem-se nos troncos das árvores dos mangues, iniciando sua fase sésil quando são chamadas de sementes. Aproveitando-se desse conhecimento, estruturas de coleta dessas sementes são amarradas às raízes do mangue para que estas se prendam nesses coletores também. Esses coletores são feitos de plásticos (a partir de garrafas PET), o que proporcionam fácil desprendimento das sementes, quando essas são transferidas para as estruturas de engordas (lanternas) amarradas ao cabo suspenso. Nas lanternas, as ostras se alimentam do fitoplâncton e zooplâncton (organismos microscópicos) existente na água de cultivo, levando entre 12 e 18 meses para alcançarem o tamanho comercial, serem colhidas e vendidas para consumo.

Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)

Coletores de ostra com sementes e manejo nas lanternas de engorda (MarSol/CNPq)

Já o cultivo de sururu (*Brachidontes exustus* (Rios, 1985)) será consolidado nas comunidades de Taperoá e Batateira, e se utiliza de uma técnica adaptada de cultivo de mexilhão que acontece no sul do Brasil (BRAZILIAN... 2003b). A técnica faz uso das mesmas estruturas utilizadas nos cultivos de ostra, sendo que no lugar da lanterna, os sururus são colocados em sacos cilíndricos de algodão, conhecidos nas comunidades como “lingüiças”. Assim como as ostras, os sururus são filtradores, se alimentando dos mesmos organismos microscópicos. As sementes de sururu naturalmente se fixam sobre todas as estruturas de cultivo, de ostras ou camarões, tornando-se assim um problema para estes cultivos por agregarem muito peso e competirem na filtração dos alimentos. Desta forma no manejo daqueles cultivos estas sementes devem ser frequentemente retiradas das estruturas. Sendo assim, a colocação dessas sementes em lingüiças é uma forma de aproveitar este recurso, pois, com muito pouco investimento em insumos e trabalho, é produzido mais um produto com mercado já estabelecido.

Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)



Lanterna de ostras coberta com sementes de sururu e lingüiça cheia (MarSol/CNPq)



Lingüiças em long-line de cultivo em Taperoá (MarSol/CNPq)

A seleção dos locais de cultivo envolve o conhecimento das características de adequação ambiental, para favorecer o crescimento dos animais e conseqüentemente a produção. Mas um fator não menos importante é a adequação social, diante dos usos tradicionais já em prática nas comunidades. Desta forma conflitos de uso devem ser previamente solucionados. Este trabalho



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

já foi realizado durante o projeto MarSol/CNPq, equacionando dentro das áreas com potencial ambiental, aquelas com: a) melhores condições de proximidade com as comunidades, favorecendo a segurança e reduzindo o deslocamento e tempo de trabalho; e b) menores (ou mínimos) conflitos de usos, não sendo áreas de usos tradicionais de pesca, navegação, fundeio, nem áreas de lazer;

Com base nas características ambientais, e na mobilização e potencial social experimentados e avaliados nas comunidades, pretende-se com este projeto a implantação de 30 unidades produtivas. Cada unidade produtiva será de responsabilidade de uma família as quais se organizarão internamente e entre elas de acordo com as peculiaridades de cada comunidade. Cada unidade produtiva será constituída de 40 lanternas e 20 linguças montadas sob uma balsa de cultivo.

Os novos maricultores selecionados para este projeto serão selecionados por princípios participativos, democráticos e solidários, já trabalhados pelo projeto MarSol/CNPq nas respectivas comunidades. Da mesma forma os locais para implantação dos cultivos já foram avaliados, e experimentados participativamente, durante o projeto MarSol/CNPq. Assim os locais serão delimitados, sinalizados e dada entrada nos processos de licenciamento e cessão de uso de águas públicas. A comunidade enquanto proprietária dos empreendimentos participará de todas essas etapas através do estabelecimento das “fazendas comunitárias” da maricultura familiar solidária, que adotará uma forma organizacional associativa ou cooperativa, conforme a deliberação das comunidades envolvidas. Neste aspecto, faz-se fundamental esclarecer que institucionalização desta organização coletiva respeitará as características das comunidades pesqueiras, que trabalham, na sua maioria, em regime familiar e não têm o costume de reunir-se para tocar a unidade produtiva específica. Ou seja, a formação de uma estrutura organizacional mais ampla estará voltada para a reunião das 30 unidades produtivas em torno de conseguir escala da obtenção de insumos, trocar experiências sobre as técnicas em uso e articular suas produções para a comercialização e licenças ambientais. A experiência adquirida pelo MarSol/CNPq demonstra a limitação no aspecto de compartilhar a unidade produtiva, mas demonstra também a potencialidade dos produtores para se constituírem como uma categoria, a fim de se relacionarem com os outros agentes da cadeia produtiva.

Os materiais para montagem das unidades de produção serão discutidos e comprados com acompanhamento dos próprios pescadores/maricultores selecionados, os quais acompanharão todas as etapas de levantamento de preços, locais de compra, fretes e barganha por melhores condições. Com a entrega dos materiais iniciar-se-á imediatamente a montagem e instalação das unidades produtivas. Esta atividade já é de domínio das comunidades, as quais deverão, então, ser capacitadas para o trabalho em maior escala, para montagens em série otimizando tempo, mão de obra e recursos. Nesta fase se contará com



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

as habilidades de trabalhos especializados como carpintaria na construção das balsas de cultivo, e fabricação de estacas para fixação dos cultivos.

A fase de processamento dos cultivos estará associado ao envolvimento das próprias famílias responsáveis pela unidade produtiva, numa estrutura de uso compartilhado que será articulada entre as famílias e os centros existentes de processamentos que os mesmos já utilizam. Neste aspecto, haverá um esforço de cooperação conduzido por este projeto, a fim de permitir que estes agentes produtivos contem com o apoio existentes das organizações que eles já fazem parte, que sempre disponibiliza o espaço necessário para o processamento (normalmente processo muito simples) dos produtos. Desta forma, procurar-se-á concretizar a parceria já existente entre estes grupos e as colônias de pescadores, como é o caso da Colônia de Pescador Z-53 de Taperoá, que já vem contribuindo com o trabalhos até aqui realizados pelo MarSol/CNPq. Como já citado anteriormente, as atividades acessórias à produção desfrutam da sensibilização dos mesmos para se unirem. Então o mesmo vale para o processo de comercialização, que será desenvolvido com o intuito de integrar todas unidades produtivas das “fazendas comunitárias”, a fim de garantir a escala necessária para se fortalecerem com os atuais agentes consumidores, assim como, estabelecer novas parcerias comerciais.

7.2. Desenvolvimento de estratégias de cooperação entre agentes da cadeia produtiva

A partir das informações sistematizadas (planos de negócios) e estudos realizados pelo MarSol/CNPq, esta proposta de trabalho já contará com o mapeamento e identificação dos principais agentes da cadeia produtiva da maricultura familiar solidária, a dimensão dos envolvidos sobre os principais custos de uma estrutura associada, dados mais seguros sobre a previsão de receita de cada unidade produtiva, uma visão geral dos meios de comunicação atuais entre os agentes da cadeia produtiva, assim como a limitação e potencialidade de cada tipo de cultivo frente a situação sócio-econômica do momento.

Assim sendo, começaremos informar os agentes internos sobre a necessidade de efetivar a cooperação entre eles e convidá-los para este processo. Logo em seguida divulgar as vantagens desta rede de cooperação, através de encontros, onde será apresentado um plano de integração, contendo os resultados esperados para cada grupo ou categoria de agentes. Além disso, cabe ainda sensibilizar os agentes indiretos, a fim de conquistar o apoio dos mesmos, para consolidação da cadeia produtiva de maricultura familiar solidária. Neste caso, far-se-ão visitas, com apresentação de propostas dos produtores a estes agentes indiretos, e, se procurará estabelecer algum tipo de vínculo ou parceria entre os



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

mesmos. Algumas destas parcerias já sinalizaram a possibilidade de concretude, a partir do momento que esta proposta de desenvolvimento da cadeia produtiva da maricultura seja apreciada e patrocinada pelo programa em questão. Entre as possíveis parcerias sinalizadas estão a Colônia de Pescadores Z-53 de Taperoá, a Secretaria de Meio Ambiente Recursos Hídricos do Estado da Bahia – SEMARH e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA.

Na seqüência será produzido um quadro característico de cada agente ou grupo de agentes da cadeia produtiva da maricultura. O “quadro característico” é um retrato das limitações, potencialidades, disponibilidades e demandas de cada agente interno da cadeia produtiva, com vista a determinar quais os gargalos do sistema, procurando a partir daí, traçar um plano de complementaridade destas potencialidades e demandas, visando a integração de esforço e conseqüente redução de custos.

Então, esta atividade será feita através da elaboração de roteiro que aponte aspectos de cada um dos quatro pontos observados e posterior aplicação deste roteiro junto aos agentes internos do sistema. Esta atividade, caracteriza como algo que precisa ser feito com uma certa periodicidade, a fim de contribuir para uma visão mais ampla dos agentes sobre o sistema. Assim, será definido um grupo de interessados, composto de cada grupo ou categoria de agentes, que desenvolverá este trabalho junto com a equipe técnica. Desta forma, será mais fácil identificar as complementaridades possíveis, pois a visão de cada agente será considerada, assim como facilitará a divulgação e internalização das informações geradas por todos componentes do sistema. Logo, associado a divulgação dos resultados em documentos (cartilhas) e reuniões, as informações serão multiplicadas para seus pares pelos representantes de cada grupo ou categoria de agentes que participou do processo.

No caso da articulação dos agentes para troca, inovação, disseminação e apropriação de metodologias ou tecnologias comuns de produção e comercialização, serão feitos usos de alguns instrumentos para socializar novas tecnologias, como simulações e repasses aplicados, ou seja, passar a tecnologia aplicando-a na prática, no desenvolvimento da atividade produtiva ou comercial em questão. Além disso, todos os métodos alternativos de comunicação, E socialização serão disseminados e apropriados na prática cotidiana das atividades do sistema produtivo. Cabe destacar, que serão realizados encontros para discutir as questões do “fazer” e do “como fazer” de cada sistema produtivo, a fim de permitir que os próprios agentes visualizem a situação da cadeia produtiva e, assim, possam propor e concretizar intercâmbio de metodologias de produção e comercialização. Será realizado também um mapeamento das tecnologias ou técnicas utilizadas por cada agente, com o intuito de socializá-las e discutir a sustentabilidade sócio-ambiental das mesmas.

Assim sendo, permite-se a definição de uma estrutura que permita, entre outras coisas, atingir com maior efetividade o consumidor dos produtos cultivados. Todavia, para isto faz-se necessários identificar dentro daquilo que os



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

consumidores finais querem, o que a maricultura solidária pode oferecer com qualidade. Esta identificação será realizada numa pesquisa com uma amostra do universo de consumidores finais da maricultura. No corpo desta pesquisa, cabem questões que os agentes identificam como fundamentais para entender melhor as demandas dos consumidores, assim como questões específicas da definição de perfil de consumidor. Então, a partir deste levantamento pode-se determinar um plano de diferenciação dos produtos da maricultura, a fim de associar a demandas com as habilidades e competências possíveis dos cultivos.

Este tipo de empreendimento, marcado pela preocupação com a inserção de populações marginalizadas e a busca de tecnologias sustentáveis, pode utilizar estas características “socialmente corretas” como instrumento de fidelização de clientes e construção de uma rede ampla de apoio social. Desta forma, além de primar pelos princípios solidários, buscar-se-á sempre a integração das pessoas das comunidades locais dentro dos sistemas, permitindo assim um fortalecimento do tecido social e econômico dos locais. Então, a partir disto, o projeto terá um plano de imagem do seu cultivo e processo, a fim de garantir a internalização e perenidade desses princípios. Neste plano visualiza-se a divulgação destas características sócio-econômicas para o plano externo à comunidade, para servir de exemplo para outras experiências e também permitir atingir clientes preocupados com estas questões. E neste âmbito, buscaremos certificar a maricultura familiar solidária como uma ação sócio-ambiental responsável.

Associado a toda esta dinâmica está a questão da gestão democrática do processo sócio-produtivo. Assim, dando continuidade a forma de trabalhar empenhada pelo MarSol/CNPq, estabeleceremos meios de divulgar as informações do sistema e garantir a transparência do processo, através de encontros para prestação de contas, construção de relatório simples e objetivos sobre a utilização dos recursos do projeto, numa linguagem de assimilação popular. Da mesma maneira, continuaremos enfatizando os processos decisórios coletivos, em que todos os envolvidos têm espaço para propor suas sugestões. Para isso, lançaremos mão da utilização dos princípios e instrumentos cooperativos, como trabalhos em comissão, decisões em assembleias abertas e discussão das articulações entre o desejado e o possível de ser feito, dada as limitações existentes. Ou seja, um processo de gestão dos conflitos, que será mediado pela assessoria dos residentes sociais e profissionais da equipe, com experiência no assunto. Esta assessoria se dará tanto nos encontros coletivos, como no dia-a-dia das atividades destes agentes, pois com a configuração da extensão universitária e da residência social estes processos serão acompanhados em sua integridade, uma vez que fazer parte dos objetivos de aprendizagem de todos envolvidos.

A interface do sistema produtivo da maricultura solidária com outras cadeias produtivas ambientalmente sustentáveis se dará pela identificação destas cadeias, a partir das relações travadas no campo do próprio sistema produtivo da maricultura e através das articulações promovidas em virtude das parcerias com



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

os agentes indiretos. Assim uma vez identificados estes espaços e sistemas, o grupo verá quais as possibilidades de interação e terá uma atitude pró-ativa de buscar a concretização destas interfaces, que se mostram positivas para todo contexto sócio-econômico da região. Neste tocante, de forma associada, será realizado o intercâmbio de experiências entre as atividades do sistema produtivo em questão, com outras experiências fora da Bahia, que já vem atuando no campo da maricultura artesanal há algum tempo. Com isso, serão definidos técnicos e/ou agentes multiplicadores que farão visitas às experiências desta natureza nos estados de Santa Catarina e Ceará, além da participação em pelo menos 2 congressos específicos sobre o tema.

7.3. Formação de pessoal

Ao pensar a formação de profissionais para atuar em processos de desenvolvimento sócio-territoriais que envolvam a gestão social e a maricultura, considera-se relevante basear tal processo de formação na definição de perfis de competência que caracterizam um profissional qualificado nessas áreas. Com base nesses perfis desejados, definem-se as capacitações a serem desenvolvidas por meio do processo de formação, que contribuam para atingir os perfis de competência almejados entre os participantes do processo de formação. Consideram-se como participantes diretos do processo de formação os moradores das comunidades que participarão do projeto (grupos das unidades produtivas e agentes comunitários), na medida em que terão oportunidades de aprendizagem e qualificação profissional, desenvolvendo novas habilidades e conhecimentos, ao mesmo tempo em que contribuem com saberes que trazem de experiências e formações anteriores. Além destes, os profissionais, extensionistas e estudantes universitários que atuarão como residentes sociais, e os demais como professores e pesquisadores.

Visando a definição dos perfis de competência em gestão social, destaca-se que nos processos de formação em gestão social e desenvolvimento que têm sido propostos e executados no âmbito do CIAGS, busca-se oferecer condições de aprendizagem para apoiar a formação de estrategistas sensíveis aos desafios da contemporaneidade, críticos em relação às transformações sociais e comprometidos com o desenvolvimento social de territórios. De acordo com as premissas consideradas pelo CIAGS, o gestor social tem como capacitações: (1) atuar num contexto de desafios e tensões entre a eficiência (busca de resultados) e a democracia (busca da participação social), o individual e o coletivo, o político e o técnico; (2) considerar as questões de forma integral, não fragmentada (aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos e econômicos); (3) ultrapassar as tensões dicotômicas entre teoria e prática, local e global, disciplinar e inter/transdisciplinar; (4) ter a capacidade de migrar entre esferas e de atuar em rede, o que requer formação generalista e habilidade de comunicação e



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

articulação; (5) trabalhar com a diversidade e respeitando cultura e linguagem de cada local; (6) criar referências próprias do local, de contribuir para a construção de sujeitos sociais em cada processo em que atua; (7) avaliar criticamente contextos e ações, para selecionar tecnologias sociais apropriadas; (8) ser um gestor de conflitos, um mediador de interesses diferenciados. Essas capacitações servirão de base para a elaboração dos perfis de competência que se espera desenvolver no âmbito deste projeto, aliada à formação em maricultura.

Para desenvolver essas capacitações, uma das metodologias básicas do projeto é a residência social. A residência social foi desenvolvida no âmbito das atividades do CIAGS e já foi testada em processos de formação em gestão social e desenvolvimento na graduação, na especialização, na extensão e na pesquisa universitária (inclusive no projeto MarSol/CNPq), e será aplicada no Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social, que está iniciando duas turmas em 2006.

O tipo de engajamento que a residência social promove permite que diferentes pessoas estejam juntas, desempenhando atividades concretas, conhecendo-se, identificando valores e competências mútuas e, algumas delas, percebendo o desejo de compartilhar outros empreendimentos. Além das comunidades que surgem, a residência social é uma oportunidade para intermediação nas fronteiras entre comunidades de prática que já existem no âmbito de cada organização envolvida, o que também fomenta aprendizagem. Na medida em que gera aprendizagem, a residência social impacta as identidades das pessoas, o que lhe confere potencial de transformação, tanto do próprio residente, como experiência de autoconhecimento, como das pessoas e comunidades de prática das quais participa e com as quais interage.

Na perspectiva da universidade, seu envolvimento com práticas que visam à formação de gestores e à promoção do desenvolvimento sócio-territorial tende a aproximar teoria e prática e a enriquecer as perspectivas tanto teóricas quanto tecnológicas ou aplicadas. Há oportunidade de que a universidade aprenda mais com as práticas e, ao mesmo tempo, que os atores envolvidos nesses processos tenham acesso e se apropriem, a sua maneira, do conhecimento científico produzido a respeito de temas de seu interesse.

A perspectiva social da aprendizagem, ao enfatizar a aprendizagem que ocorre pela prática concreta e em grupos ou comunidades, tende a reconhecer e valorizar práticas locais e a maneira particular pela qual cada comunidade recebe, elabora e apropria os conhecimentos produzidos em outros contextos – universidades, centros de pesquisa, órgãos de apoio e fomento ao desenvolvimento, e em outros projetos de desenvolvimento. Ao enfatizar a dimensão social da aprendizagem, valoriza-se saberes locais, expressos nas manifestações culturais em geral, na organização familiar e comunitária e, também, nas práticas de gestão, nas estratégias de cooperação ou competição e nas tecnologias produtivas e sociais



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

geradas ou apropriadas em cada local e cada organização específica. Verifica-se, portanto, a tendência de gerar valorização da própria cultura, ao mesmo tempo em que oferece a ampliação de horizontes, a possibilidade de articulação dos saberes locais com saberes desenvolvidos em outros contextos, seja para a cooperação ou para a competição.



Trabalhos nas comunidades do Baixo Sul (MarSol/CNPq)

Cabe mencionar que este projeto e, mais precisamente o aspecto da formação de pessoal, contará com a participação de uma pesquisadora do CIAGS que está desenvolvendo o projeto de pesquisa “Comunidades de prática como bases da aprendizagem em processos de desenvolvimento sócio-territorial”, a qual tem no MarSol/CNPq uma das experiências a serem acompanhadas. A pesquisa, que é financiada pela FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e pelo CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, tem como objetivo: “Ampliar a compreensão de processos de aprendizagem organizacional com base em comunidades de prática no âmbito de programas que visam a contribuir para o desenvolvimento sócio-territorial no estado da Bahia”.

7.4. Disseminação e intercâmbio de conhecimentos

Os conhecimentos relativos ao desenvolvimento de cadeias produtivas serão disseminados e intercambiados de maneira processual, para comunidades vizinhas na região do Baixo Sul Baiano. Este trabalho será realizado através da capacitação de agentes multiplicadores das comunidades de Taperoá, Barra dos Carvalhos e Batateira, integrantes das cadeias produtivas a serem desenvolvidas. Esta capacitação terá como finalidade disseminar conhecimentos adquiridos para outras comunidades ligadas indiretamente ao projeto.



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

A idéia é trabalhar, ao longo da ampliação dos experimentos produtivos para cultivos, na capacitação de agentes multiplicadores das comunidades em que os empreendimentos serão implantados: Taperoá, Barra dos Carvalhos e Batateira. À medida que conhecimentos relativos às cadeias produtivas forem gerados, informações serão repassadas, através dos agentes multiplicadores, para outras comunidades de pescadores da região. Sendo assim, ao longo de todo o desenvolvimento das cadeias produtivas conhecimentos serão disseminados e intercambiados para essas comunidades a fim de criar condições para que, futuramente, sejam capazes de implantar cadeias semelhantes em suas próprias comunidades.

Nos primeiros dois meses atuaremos na identificação das comunidades possíveis de serem trabalhadas nesse processo de disseminação e intercâmbio de conhecimentos, para tanto, realizaremos visitas contínuas com o objetivo de reunir as informações necessárias para responder as questões que se colocam em relação ao objetivo em questão. Inicialmente pretendemos aproveitar as realidades de duas comunidades já trabalhadas pelo Projeto MarSol/CNPq: Galeão e Garapuá. Essas duas comunidades, durante o desenvolvimento do Projeto MarSol/CNPq, não apresentaram grau suficiente de mobilização capaz criar condições para implantação dos experimentos. No entanto, entendemos que há possibilidade diante do fechamento do Projeto MarSol/CNPq das comunidades estarem aptas – com o aproveitamento das tecnologias geradas nas cadeias produtivas de Taperoá, Batateira e Barra dos Carvalhos – a implantar futuramente cultivos produtivos. Sendo assim, nessa etapa estaremos ocupados em analisar as realidades de Garapuá e Galeão, através de visitas constantes nesse período, com o intuito de confirmar a existência de condições suficientes nesses locais para trabalharmos na disseminação e intercâmbio de conhecimentos relativos às cadeias produtivas. Num processo concomitante, aproveitaremos os conhecimentos que a equipe do projeto possui acerca da região para identificarmos outras comunidades de pescadores possíveis de serem trabalhadas.

A partir das visitas e observações realizadas na etapa anterior pretendemos, nos dois meses subseqüentes, identificar os possíveis grupos e/ou indivíduos interessados em participar do processo de disseminação e intercâmbio de conhecimentos. Desta forma, serão justamente esses grupos e/ou indivíduos que integrarão o público capacitado para implantar cultivos produtivos ao final do projeto. Logo, estaremos reunindo essas pessoas através, inicialmente, de uma convocação aberta dos interessados e, posteriormente, discussão dos requisitos necessários. Conseqüentemente, nesse processo estão previstas visitas contínuas para estabelecer contatos constantes com os interessados visando esclarecer e amadurecer os objetivos do projeto em consonância com as expectativas de cada um.



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

Uma vez identificados e definidos os grupos/indivíduos interessados, desde o quinto mês até o final do projeto, estaremos ocupados em fortalecer e organizar as pessoas para um melhor aproveitamento da disseminação e intercâmbio dos conhecimentos que serão gerados à medida que entrem em contato com as comunidades de Taperoá, Barra dos Carvalhos e Batateira. O fortalecimento dos grupos justifica-se pela necessidade de criar um ambiente de trabalho cooperativo e baseado em princípios de economia solidária (vide justificativa do projeto), necessários para o desenvolvimento das cadeias produtivas. Para tanto, realizaremos continuamente curso-oficinas de economia solidária e cooperativismo, maricultura de sistema aberto, gestão democrática, equilíbrio sócio-ambiental e sustentabilidade econômico-financeira, bem como fortalecimento de grupos.

Esta etapa, que será desenvolvida a partir do terceiro mês, tem o objetivo de formar agentes multiplicadores dos conhecimentos gerados para atuarem tanto nas suas comunidades de origem como nas comunidades envolvidas indiretamente no projeto. Nesse sentido, os esforços estarão orientados para estimular um papel pró-ativo dos participantes diretos dos cultivos produtivos na absorção, disseminação e intercâmbio dos conhecimentos gerados. Sendo assim, os participantes das cadeias produtivas serão assessorados pela equipe técnica do projeto na implantação dos cultivos diante do envolvimento dos integrantes em todas as fases da implantação – possibilitando, assim, a absorção das técnicas desenvolvidas. Além disso, está previsto o acompanhamento das atividades ligadas à comercialização, bem como de outros itens relacionados com cadeia produtiva em sua totalidade.

Finalmente, a partir do quinto mês, os conhecimentos gerados pela implantação das cadeias produtivas entrarão na fase de intercâmbio e disseminação. Como descrevemos nos itens anteriores, as etapas de fortalecimento e organização dos grupos e/ou indivíduos das comunidades envolvidas indiretamente e formação de multiplicadores a fim de estimular os participantes a assumir um papel pró-ativo na disseminação de conhecimentos acontecerão de maneira processual e em consonância com o item aqui descrito. Ou seja, será estabelecida uma cadeia integrada entre produção de conhecimentos, formação de multiplicadores, fortalecimento dos grupos das comunidades envolvidas indiretamente e disseminação e intercâmbio de conhecimentos. Nesse sentido, uma série de contatos será estabelecida entre os agentes multiplicadores de Taperoá, Barra dos Carvalhos e Batateira e os grupos interessados oriundos das demais comunidades a fim de proporcionar a troca dos conhecimentos gerados. Para tanto, realizaremos oficinas conjuntas, visitas constantes aos cultivos e acompanhamento permanente das atividades das cadeias produtivas – proporcionando interação contínua entre comunidades e cultivos e aquelas interessadas em apreender os conhecimentos gerados.



Projeto MarSol – PFZ *(Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)*

7 a - Uso de tecnologias sociais e metodologias já testadas

Toda a metodologia empregada no MarSol-PFZ reaplicará metodologias já desenvolvidas participativamente, testadas e empregadas nas comunidades participantes do Projeto MarSol/CNPq. O Projeto utilizará uma tecnologia social já testada e registrada pelo CIAGS junto ao INPI, a Residência Social, já detalhada anteriormente. Destaca-se que este projeto está baseado em várias experiências anteriores de vários integrantes de sua equipe, tanto na área de maricultura quanto na formação em gestão social, nas comunidades envolvidas neste projeto e em outros locais, conforme apresentado na justificativa.

8. ESTRATÉGIAS

Os resultados e a condução do processo serão discutidos permanentemente tanto entre a equipe da universidade quanto com a comunidade, discutindo-se os resultados técnicos envolvidos na produção, como o monitoramento da água, e os instrumentos de gestão democrática, as dificuldades enfrentadas, as necessidades de alteração nos planos e processos, de acordo com a proposta de avaliação participativa e ao longo de todo o processo. Para tanto, as seguintes estratégias estão colocadas para direcionamento do projeto:

8.a) Sustentabilidade:

Financeiros – a implantação dos empreendimentos produtivos pretende construir cadeias que gerem trabalho e renda para garantir uma fonte de renda alternativa para as famílias envolvidas. Nesse sentido, a capacidade produtiva que será instalada prevê uma produção capaz de gerar retorno financeiro suficiente para garantir a continuidade dessa iniciativa, mesmo ao final do projeto. No entanto, caso o empreendimento necessite de ampliação futura, seja mediante a incorporação de novos membros e/ou outros fatores, entendemos que a capacitação dos agentes multiplicadores abarca a habilidade de construção de projetos de captação de recursos e projetos para financiamento.

Técnicos – dentro do aporte técnico destacamos que a formação de multiplicadores abarca o acompanhamento e participação na implantação dos empreendimentos produtivos de maneira contínua e orientada. No entanto, a equipe do Projeto MarSol PFZ está comprometida não apenas com a disseminação de conhecimentos técnicos ligados à produção, mas também com a difusão dos demais conhecimentos ligados a outras etapas que extrapolam a questão da produção. Com isso, serão realizadas capacitações ligadas aos elementos de comercialização da cadeia produtiva e ainda das formas mais viáveis e participativas de organização do trabalho. Ou seja, a proposta é integrar



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

conhecimentos de forma que os participantes se apropriem de todas as fases da cadeia produtiva.

Comunitário – como já foi ressaltado no item anterior, os conhecimentos técnicos e relacionados ao modelo de gestão proposto serão disseminados e construídos em conjunto com a comunidade e a equipe do projeto. A idéia é promover trocas de conhecimento capazes de estimular a comunidade a se apropriar da iniciativa implantada de modo que compreenda que os empreendimentos instalados pertencem a eles próprios. E mais, criar a cultura de “empoderamento” dos empreendimentos produtivos de forma que enxerguem o Projeto MarSol PFZ como um ponto de partida na transformação social das comunidades. Então, por isso o projeto estará comprometido em desenvolver as tecnologias e o modelo de gestão proposto e disseminá-los de maneira que atitudes pró-ativas sejam estimuladas com o intuito de garantir que as comunidades se apropriem de todas as fases das cadeias produtivas para serem capazes de “caminhar com as próprias pernas”, principalmente ao final do projeto.

8.b) Replicabilidade:

O objetivo específico do Projeto MarSol PFZ “disseminar e intercambiar conhecimentos relativos ao desenvolvimento de cadeias produtivas, de maneira processual, para comunidades envolvidas indiretamente no projeto” está intimamente relacionado com a proposta estratégica de replicabilidade. Desta forma, pretendemos empregar os recursos disponíveis no sentido de reaplicar os conhecimentos gerados da seguinte maneira:

Financeiros – dentro dos recursos previstos está destinada uma rubrica para avaliação, sistematização e divulgação. Entendemos que é essencial que não apenas o público-alvo envolvido tenha dimensão e entendimento dos objetivos do MarSol PFZ, ao contrário, ainda que não atinja a totalidade das comunidades de maneira direta achamos fundamental que todos os moradores das comunidades tenham conhecimento das iniciativas realizadas, inclusive, como forma de estimular a inserção cidadã. Pretendemos, ainda, sistematizar todo o processo de aprendizagem fomentado pelo projeto, de maneira compartilhada com seus integrantes, e, além disso, publicar seus resultados procurando diversificar linguagens para proporcionar o acesso aos conhecimentos gerados pelo projeto não apenas para as comunidades envolvidas, mas também para financiadores, comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.

Técnicos – a replicabilidade técnica está prevista através da formação de agentes multiplicadores nas comunidades de Taperoá, Barra dos Carvalhos e Batateira através da participação direta na implantação dos cultivos e na capacitação em relação a outros aspectos da cadeia produtiva. A equipe do projeto estará orientada para acompanhar e promover a capacitação, de maneira contínua, desses agentes com vistas a disseminar e intercambiar os conhecimentos gerados para outras comunidades de pescadores da região. Em



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

síntese, pretendemos formar profissionais universitários e moradores das comunidades envolvidas, desenvolvendo capacitações em maricultura familiar solidária e gestão social.

Políticos – acreditamos que os conhecimentos gerados ao longo do projeto, bem como a memória de informações construída, podem fornecer elementos importantes para o poder público compreender com mais facilidade as realidades dos indivíduos das comunidades trabalhadas. Aliado a isto, entendemos que a promoção de inserção cidadã irá contribuir para que os indivíduos e grupos locais se posicionem de maneira mais pró-ativa na relação estabelecida com o poder público local, e também de outras formas de poder que podem atuar nesses ambientes. Diante da articulação desses dois elementos compreendemos a possibilidade de construção de redes de formação para viabilizar um espaço de articulação entre comunidade e poder público na formulação e execução de políticas públicas de maneira ampla e divulgada.

8.c) Participação da Comunidade

O Projeto MarSol PFZ tem como eixo orientador os princípios de Economia Solidária, diante do desenvolvimento de um processo de trabalho participativo e gerido democraticamente, capaz de estabelecer uma dinâmica de tomada de decisão de maneira horizontalizada. Partindo do pressuposto de que os participantes dos cultivos são os protagonistas desse processo, pretendemos empregar metodologias participativas já testadas e em uso nas referidas comunidades a fim de compartilhar saberes técnicos, científicos e populares, tanto em relação ao cultivo quanto à gestão dos empreendimentos, respeitando-se a cultura e os saberes locais. Para tanto, a mobilização das comunidades locais visa o estímulo e valorização de inserção cidadã como ferramenta principal para proporcionar uma atitude pró-ativa das comunidades envolvidas, seja direta ou indiretamente no projeto, na medida que entendemos como alternativa única para garantir uma das premissas principais dessa iniciativa: a sustentabilidade.

8.d) Articulação e Promoção de Parcerias

Poder Público – O Projeto MarSol PFZ conta com a contribuição do Projeto MarSol/CNPq que estará em vigência até novembro de 2006, levantando informações e fortalecendo as bases sociais do grupos comunitário mobilizados. Além disso, a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq estão financiando o trabalho da pesquisadora Paula Schommer do CIAGS que também integra a equipe técnica. Outras organizações governamentais como Secretaria de Estadual de Meio ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA sinalizaram a disposição de apoiar o projeto caso esta proposta seja aprovada.



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

Sociedade Civil Organizada – Os grupos comunitários constituídos e demais moradores das comunidades de Barra dos Carvalhos, Batateira e Taperoá demonstraram apoio ao projeto, através de documentos “abaixo assinados” de adesão à proposta do Projeto MarSol PFZ. Assim, estas pessoas que se organizaram em torno de uma proposta de desenvolvimento comunitário, afirmam sua disposição em construir e executar, junto com a equipe técnica, todas as etapas do projeto, num explícito sinal da existência de uma base social consistente para consecução do Projeto MarSol PFZ.

8.e) Interação com as Políticas Públicas

Políticas Públicas: No tocante às políticas públicas, é de amplo conhecimento os diversos programas governamentais voltados para a questão do manejo de recursos marinhos e geração de trabalho e renda, em especial daqueles que contam com a Economia Solidária como diretriz. Desta forma, o Projeto MarSol PFZ encontra pontos de interseção com diversas iniciativas do poder público, como *Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste – CEPENE* do IBAMA, as ações desenvolvidas pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos – SEMARH no Baixo Sul Baiano, além dos projeto do Ministério do Trabalho e Emprego, desenvolvidos pela Secretaria Nacional de Economia Solidárias – SENAES, como o *Programa de Apoio a Projetos Produtivos Solidários – BNB*, dentre outros de geração de trabalho e renda.



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

9. AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
1. Promover a expansão e consolidação dos empreendimentos solidários de cultivos de ostra e sururu existentes nas comunidades de Batateira, Taperoá e Barra dos Carvalhos	1.1) Seleção dos novos pescadores/maricultores	Número de pescadores/maricultores selecionados Envolvimento da comunidade para participar da seleção	Cadastros dos pescadores/maricultores selecionados Lista de presença dos encontros de seleção Relatório de avaliação da atividade	Bimensal
	1.2) Seleção de locais adicionais de cultivo	Funcionamento dos cultivos nos locais adicionais	Relatório de avaliação da atividade	Bimensal
	1.3) Compra de material	Materiais comprados e instalados Matérias em perfeito funcionamento	Notas fiscais de compra Avaliação dos pescadores e maricultores (agentes produtores) sobre o material	Trimestral
	1.4) Instalação das novas estruturas de cultivo	Estruturas adaptadas aos locais de cultivo	Avaliação dos agentes produtores Relatório de avaliação das atividades	Quadrimestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
	1.5) Manutenção e monitoramento da produção	Produtividade dos cultivos Adequação dos organismos à estrutura de cultivo ao longo do processo Incorporação das técnicas de cultivo pelos agentes produtores	Relatórios sobre a variação da produção durante o período do projeto Avaliação dos agentes produtores Lista com a utilização de tecnologias empregadas Relatório de avaliação das atividades	Mensal
	1.6) Colheita do produto cultivado	Quantidade prevista de produto colhido	Relatório de quantidade produzida por cultivo	Ao fim do ciclo produtivo de cada cultivo
	1.7) Processamento do produto cultivado	Produto pronto para comercialização	Listas de produtos comercializados	Ao fim do ciclo produtivo de cada cultivo
2. Desenvolver e aplicar estratégias de cooperação entre os agentes da cadeia produtiva da maricultura familiar solidária	2.1) Mobilizar agentes diretos e sensibilizar agentes indiretos da cadeia produtiva dos cultivos.	Número de agentes diretos e indiretos envolvidos Percepção dos agentes sobre a importância da cooperação numa cadeia produtiva Indicação de permanência dos agentes no processo de desenvolvimento desta integração produtiva	Cadastro dos agentes e famílias de maricultores envolvidas Lista de presença nos encontros Ficha coletiva de avaliação da atividade Relatório de avaliação da atividade	Mês 1



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
	2.2) Compor quadro característico de cada agente, identificando as suas possíveis complementaridades.	Número de quadros característicos realizados Participação dos agentes nos sistemas de inter-relações	Cadastro dos agentes envolvidos Roteiro de levantamento de informações Documento constando os quadros característicos e as indicações de complementaridade Relatório de avaliação da atividade	Meses 1 e 2
	2.3) Articulação dos agentes para troca, inovação, disseminação e apropriação de metodologias ou tecnologias comuns de produção e comercialização.	Número de intercâmbios tecnológicos realizados Utilização efetiva das tecnologias compartilhadas no processo produtivo de cada agente Inovações metodológicas em utilização Maior eficácia da processo de comercialização Aumento da produtividade	Relatos dos encontros de troca de saberes técnico Lista de tecnologias utilizadas pelos agentes Lista de agentes envolvidos Taxa de incremento da comercialização de cada cultivo Índice de produtividade Grupo focal de avaliação da atividade	Bimestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
	2.4) Identificar demandas de consumidores finais adequadas às características da maricultura familiar solidária e criar parcerias com estes para comercialização do cultivo.	Número de parcerias firmadas Perfis dos consumidores finais identificados Perenidade na relação com os consumidores finais Diversificação do público-alvo da comercialização	Lista de consumidores finais potenciais Acordos de parcerias Proporção de “compras certa” no total comercializado Grupo focal de avaliação do processo de comercialização Relatório de avaliação da atividade	Trimestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
	2.5) Criar e aplicar plano de imagem da maricultura familiar solidária	Agentes internos identificam programa de qualificação mais apropriado Disseminação da qualificação para todos os agentes produtivos envolvidos no sistema Aceitação da maricultura familiar solidária pela comunidade em que está inserida Maior número de vendas do cultivo Aceitação do produto no mercado consumidor Envolvimento das famílias de maricultores em diversas categorias de agentes.	Relatório de percepção dos agentes sobre a relevância do certificado Lista de agentes certificados ou em processo de certificação Taxa de incremento da comercialização de cada cultivo Documento de avaliação da imagem da maricultura familiar solidária nas comunidades Lista de famílias de maricultores envolvidas	Quadrimestral



Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
	2.6) Estabelecer gestão democrática da cadeia produtiva	Espaços de socialização da informação firmados Participação de todos envolvidos na cadeia neste compartilhamento da informação Apropriação das informações geradas e difundidas por todos os agentes da cadeia produtiva Comunicação mais integrada	Relatos dos encontros voltados para socializar as informações Listas de agentes e atores que compartilham informações da cadeia produtiva Grupo focal de avaliação da comunicação	Mensal
	2.7) Promover a interface do sistema com outras cadeias produtivas sócio-ambientalmente sustentáveis	Número de interface realizada Troca de informações e integração de atividades entre as cadeias produtivas relacionadas Participação em congressos ou seminários sobre o tema	Lista de outras cadeia produtivas parceira ou em processo de parceria Listas de atividades conjuntas realizadas em virtude desta integração Relatório de avaliação da atividade	Semestral



Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
3. Formar profissionais de nível universitário e moradores das comunidades envolvidas, desenvolvendo capacitações em maricultura familiar solidária e gestão social.	3.1) Definir perfil de competência e capacitações a desenvolver entre universitários e moradores das comunidades participantes	Perfis de competência e capacitações a desenvolver definidas	Mapa de competência e capacitações (elaboração e análise)	Meses 1 e 2
	3.2) Convocar e selecionar 10 estagiários (residentes sociais), de acordo com os perfis de competência definidos e com seu potencial de desenvolvimento de capacitações em maricultura e gestão social	Critérios e meios de seleção definidos Número de participantes do processo seletivo e diversidade de experiências prévias Participantes selecionados	Acompanhamento e sistematização do processo seletivo	Meses 1 a 3
	3.3) Planejar contextos sócio-práticos e atividades a serem estimuladas para desenvolver as capacitações pretendidas, a partir do diagnóstico e de experiências já existentes nas comunidades atendidas e no projeto MarSol/CNPq, bem como em outras experiências de formação em gestão social e maricultura, implementando as ações.	Planejamento elaborado, com ações e estratégias definidas Cumprimento das ações planejadas, alterações e inclusões de outras	Relatórios, relatos, observação participante, oficinas e sistematização do processo de aprendizagem	Meses 3 a 12



Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
	3.4) Planejar e implementar ações para promover articulação de saberes entre os estudantes, dos diferentes cursos, entre si, entre estudantes, professores, extensionistas e pesquisadores e desses com os agentes comunitários e as comunidades locais.	Cumprimento das ações planejadas, alterações e inclusões	Relatórios, relatos, observação participante, oficinas e sistematização do processo de aprendizagem	Meses 6 a 12
	3.5) Avaliar as capacitações desenvolvidas, redefinindo o perfil de competências	Etapas da avaliação cumpridas (planejamento, execução e avaliação do próprio processo de avaliação)	Sistematização do processo de avaliação, a partir de observação participante, relatórios, entrevistas, grupos focais, aplicação de questionários.	Mensal
	3.6) Identificar comunidades de prática reconhecidas e fomentadas a partir deste projeto, mapeando seus integrantes, características e estratégias de articulação interna e externa, bem como as formas de promoção da aprendizagem baseadas em suas práticas.	Identificação de comunidades de prática no âmbito do projeto e suas características de aprendizagem	Acompanhamento das atividades realizadas, observação participante, grupos focais, oficinas, relatórios, entrevistas, análise de relatos, pesquisas externas sobre instrumentos e tecnologias sociais	Mensal



Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
	3.7) Identificar em que medida o processo de aprendizagem fomentado pelo projeto consegue gerar, aplicar e disseminar instrumentos de gestão e tecnologias sociais nos territórios em que atuam e com os quais se relacionam, de modo a consolidar processos de aprendizagem organizacional e contribuir para a sustentabilidade dos empreendimentos.	Instrumentos de gestão e tecnologias sociais identificadas	Acompanhamento das atividades realizadas, observação participante, grupos focais, oficinas, relatórios, entrevistas, análise de relatos, pesquisas externas sobre instrumentos e tecnologias sociais	Mensal
	3.8) Sistematizar o processo de aprendizagem fomentado pelo projeto, de maneira compartilhada com seus integrantes, e publicar seus resultados por diferentes meios.	Atividades cumpridas e sistematizadas, inclusive da construção das publicação dos resultados	Acompanhamento das atividades realizadas, observação participante, grupos focais, oficinas, relatórios, entrevistas, análise de relatos, pesquisas externas sobre instrumentos e tecnologias sociais	Meses 1 a 12
Disseminar e intercambiar conhecimentos relativos ao desenvolvimento de cadeias produtivas, de maneira processual, para comunidades	4.1 Identificar as comunidades definidas como foco de atuação na disseminação de conhecimentos	Numero de comunidades identificadas	Lista de comunidades identificadas	Mês 1 e 2
	4.2 Identificar grupos locais e/ou indivíduos interessados na aquisição dos conhecimentos a serem disseminados	Número de grupos locais e/ou indivíduos interessados	Lista de grupos locais e indivíduos identificados	Mês 3 e 4



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividade	Indicadores de Progresso	Meios de Verificação	Período de verificação
similares envolvidas no projeto.	4.3 Fortalecer e organizar os grupos e/ou indivíduos das comunidades envolvidas	Grupos locais e/ou indivíduos preparados para a capacitação	Relatório de avaliação das atividades Lista de participantes inscritos para formação	Quadrimestral
	4.4 Formar multiplicadores a fim de estimular os participantes a assumir um papel pró-ativo na disseminação de conhecimentos	Numero de agentes multiplicadores em formação	Lista de agentes de multiplicadores em processo de formação	Mensal
	4.5 Disseminar conhecimentos relativos às cadeias produtivas desenvolvidas	Comunidades vizinhas envolvidas com as técnica e a cadeia produtiva da maricultura	Relatório de avaliação da atividade	Semestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

10. AVALIAÇÃO DE RESULTADOS

Objetivo Específico	Indicadores de Resultados	Meios de Verificação	Período de Verificação
1. Promover a expansão e consolidação dos empreendimentos solidários de cultivo de ostra e sururu existente nas comunidades de Batateira, Taperoá e Barra dos Carvalhos	Numero de famílias selecionadas Número de locais de cultivo selecionados Finalização das capacitações dos novos pescadores Envolvimento dos agentes produtores (pescadores e maricultores) na escolha, compra e instalação dos materiais Número total de unidades produtivas instaladas Alcance das quantidades da produção prevista Produtos prontos para serem comercializados, conforme programado em plano de comercialização.	Relatório de avaliação das atividades Relatório de produtividade dos cultivos Lista de moradores envolvidos no cultivo Cadastro dos agentes produtores com unidades produtivas Avaliação dos agentes produtivos Lista de produtos disponíveis para comercialização	Bimensal



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivo Específico	Indicadores de Resultados	Meios de Verificação	Período de Verificação
2. Desenvolver e aplicar estratégias de cooperação entre os agentes da cadeia produtiva da maricultura solidária	Número de agentes da cadeia produtiva mobilizados e/ou sensibilizados Número de inter-relações firmadas entre os agentes Número de parcerias firmadas Número de agentes participantes em cada etapa Dinamização da comercialização dos cultivos da maricultura solidária Sustentabilidade socioeconômico ambiental da maricultura solidária Inovação nas técnicas de cultivo Readequação dos métodos de comercialização Atestado de qualidade dos produtos pelos agentes /consumidores Visibilidade da maricultura solidária	Lista de agentes e famílias de maricultores que participaram de todo processo Cadastro dos agentes da cadeia produtiva Lista de parcerias firmadas Taxa de incremento da comercialização de cada cultivo Demonstração de resultado financeiro do ciclo operacional de cada cultivo Resultado de pesquisa de satisfação dos agentes e consumidores Resultado da pesquisa de percepção das comunidades sobre a maricultura solidária Lista de agentes certificados Sistematização sobre os métodos funcionais e tecnologias sociais empregadas Relatório de avaliação	Quadrimestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivo Específico	Indicadores de Resultados	Meios de Verificação	Período de Verificação
3. Formar profissionais de nível universitário e moradores das comunidades envolvidas, desenvolvendo capacitações em maricultura familiar solidária e gestão social	<p>Perfis de competência e capacitações de cada participante (individualmente) e do grupo de estudantes e agentes, mapeados no início, no meio e ao final do projeto.</p> <p>Grau de satisfação dos envolvidos com o projeto</p> <p>Número e características de comunidades de prática fomentadas pelo projeto</p> <p>Identificação das atividades e contextos que contribuíram mais significativamente para aprendizagem durante o projeto</p> <p>Instrumentos de gestão e tecnologias sociais integradas aos processos ou desenvolvidas</p> <p>Número de publicações e materiais produzidos</p> <p>Diversidade de meios e de linguagens na disseminação dos resultados</p>	<p>Mapa de perfis de competência individual e do grupo em diferentes períodos do projeto, indicando as capacitações a desenvolver e as desenvolvidas ou não ao longo do processo</p> <p>Entrevistas individuais e grupos focais</p> <p>Análise de relatórios individuais e dos grupos</p> <p>Observação participante</p> <p>Sistematização do processo de aprendizagem, produzido por meio do acompanhamento das atividades realizadas, observação participante, grupos focais, oficinas, relatórios, entrevistas, análise de relatos, pesquisas externas sobre instrumentos e tecnologias sociais</p> <p>Listagem das publicações, tiragem e distribuição e análise de seu conteúdo</p>	Trimestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivo Específico	Indicadores de Resultados	Meios de Verificação	Período de Verificação
4. Disseminar e intercambiar conhecimentos relativos ao desenvolvimento de cadeias produtivas, de maneira processual, para comunidades envolvidas indiretamente no projeto	<p>Número de envolvidos na formação de agentes multiplicadores</p> <p>Número de agentes multiplicadores formados</p> <p>Número de pessoas, oriundas das comunidades envolvidas indiretamente, participantes do processo de disseminação de conhecimentos.</p> <p>Número de pessoas aptas (capacitadas) para formar e/ou dar prosseguimento às cadeias produtivas</p>	<p>Listas de presença</p> <p>Avaliação dos participantes</p> <p>Entrevista com os agentes multiplicadores e capacitados</p> <p>Relatório de avaliação das atividades</p>	Trimestral

11. AVALIAÇÃO DE IMPACTO

Objetivos Específicos	Indicadores de Impacto Social	Meios de Verificação	Período de Verificação
1. Promover a expansão e consolidação dos empreendimentos solidários de cultivo de ostra e sururu existente nas comunidades de Batateira, Taperoá e Barra dos Carvalhos	<p>Introdução de novas técnicas de cultivo nas comunidades pesqueiras</p> <p>Criação de postos de trabalho para famílias de pescadores e maricultores</p> <p>Sustentabilidade socioeconômica dos cultivos implementados</p>	<p>Relatório de avaliação das atividades</p> <p>Avaliação dos envolvidos</p> <p>Relatório de resultado financeiro dos cultivos</p>	Semestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Indicadores de Impacto Social</i>	<i>Meios de Verificação</i>	<i>Período de Verificação</i>
2. Desenvolver e aplicar estratégias de cooperação entre os agentes da cadeia produtiva da maricultura solidária	Número de famílias envolvidas na cadeia produtiva Número de pessoas atendidas com trabalho e renda Grau de interação dos agentes da cadeia produtiva com a comunidade Nível de compreensão dos agentes e famílias beneficiadas, sobre as possibilidades de desenvolvimento sócio-econômico e ambiental sustentável gerado pela maricultura solidária Nível de qualidade dos cultivos e produtos comercializados Grau de conscientização do envolvidos sobre os efeitos positivos da cooperação comunitária Grau de legitimidade dos empreendimentos de maricultura solidária nas comunidades beneficiadas	Relação de posto de trabalho direto e indireto gerados Entrevistas com moradores e lideranças do local Pesquisa de satisfação dos consumidores finais Pesquisa de percepção das comunidades sobre a maricultura solidária Lista de agentes e famílias de maricultores que participaram de todo processo Relatório de avaliação das atividades	Semestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Indicadores de Impacto Social</i>	<i>Meios de Verificação</i>	<i>Período de Verificação</i>
3. Formar profissionais de nível universitário e moradores das comunidades envolvidas, desenvolvendo capacitações em maricultura familiar solidária e gestão social	Número e características de comunidades de prática fomentadas pelo projeto Identificação das atividades e contextos que contribuíram mais significativamente para aprendizagem durante o projeto Instrumentos de gestão e tecnologias sociais integradas aos processos ou desenvolvidas Número de publicações e materiais produzidos Diversidade de meios e de linguagens na disseminação dos resultados	Sistematização do processo de aprendizagem, produzido por meio do acompanhamento das atividades realizadas, observação participante, grupos focais, oficinas, relatórios, entrevistas, análise de relatos, pesquisas externas sobre instrumentos e tecnologias sociais Listagem das publicações, tiragem e distribuição e análise de seu conteúdo	Semestral



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

<i>Objetivos Específicos</i>	<i>Indicadores de Impacto Social Meios de Verificação</i>	<i>Período de Verificação</i>
4. Disseminar e intercambiar conhecimentos relativos ao desenvolvimento de cadeias produtivas, de maneira processual, para comunidades envolvidas indiretamente no projeto	<p>Número de pessoas que concluíram as oficinas;</p> <p>Evolução do nível de conhecimento dos envolvidos em relação à capacidade de instalação de cadeias produtivas</p> <p>Evolução do nível de compreensão da realidade do mercado de trabalho em relação ao início dos cursos de capacitação;</p> <p>Número de jovens e adultos (homens e mulheres) que permaneceram no mercado de trabalho;</p> <p>Número de jovens e adultos que estimulados pela experiência buscaram outras formas de capacitação.</p>	<p>Avaliação por parte da equipe de monitoramento</p> <p>Avaliação dos envolvidos</p> <p>Entrevista pessoal com os multiplicadores e os capacitados.</p>
		- Semestral

12. COORDENAÇÃO DO PROJETO:

Nome	Função no Projeto	Formação Profissional	Experiência Profissional	Natureza do Vínculo	Horas semanais
Miguel da Costa Accioly	Coordenação geral	Biólogo	13 anos de extensão e coordenação de projetos	Bolsista de Extensão Universitária	10
Angélica Maria Araújo Corrêa	Vice-Coordenação geral	Bióloga	10 anos de extensão e coordenação de projetos	Bolsista de Extensão Universitária	04



Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Nome	Função no Projeto	Formação Profissional	Experiência Profissional	Natureza do Vínculo	Horas semanais
Érica Rocha Lordelo	Capacitação e relações internas	Psicóloga	Bolsista, residente social do projeto MarSol/CNPq	Contrato	20
Iara Martins Icó Souto	Comunicação e avaliação	Administradora, mestranda em Administração	Monitor do projeto MarSol/CNPq	Contrato	20
Lícius Lessa Castro Morais	Atividades de Campo	Biólogo	3 anos de extensionista, monitor do projeto MarSol/CNPq	Contrato	20
Leandro Augusto de Freitas Caldas	Atividades de Campo	Veterinário	Bolsista, residente social do projeto MarSol/CNPq	Contrato	20
Sergio Ricardo Costa de Oliveira	Produção de maricultura	Biólogo	extensionista, monitor do projeto Ecoluzia II	Contrato	20
Paula Chies Schommer	Pesquisadora Associada	Graduação, Mestrado e Doutorado em Administração	Atuação junto a programas de formação em gestão social e desenvolvimento	Pesquisadora Associada - Bolsista CNPq/FAPE SB	08

Coordenador

Prof. Dr. Miguel da Costa Accioly, Instituto de Biologia IB/UFBA. Tese em "Desenvolvimento da maricultura artesanal de macroalgas no baixo-sul baiano" pelo Programa de Pós-Graduação em Botânica da Universidade de São Paulo.

- ◆ Coordena o Laboratório de Ecologia Costeira e Maricultura – ECOMAR, integrado pelos trabalhos de mais quatro professores e dois técnicos do Instituto de Biologia da UFBA.



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

- ◆ Coordenou o Brazilian Mariculture Linkage Program – BMLP na Bahia (<http://web.uvic.ca/bmlp/>), financiado pela Canadian International Development Agency - CIDA, e integrado pelas Universidades Canadenses: Victoria University (Victoria), Memorial University of Newfoundland (St. John) e Malaspina University-College (Nanaimo); e pelas Universidades Brasileira: UFBA, UFRN, UFMA, UFES e UFSC durante o período 2000 a 2003. Tendo sido Pesquisador e Coordenador de projetos no mesmo programa no período de 1995 a 2003. Na Bahia foram feitas parcerias com a Bahia Pesca S/A empresa da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, e com as prefeituras de Taperoá e Nilo Peçanha.
- ◆ Parecerista no processo de avaliação de Projetos para o Edital 02/2002 - Gestão participativa do Uso dos Recursos Pesqueiros na zona costeira e marinha do Fundo Nacional do Meio Ambiente – FNMA em 2003.
- ◆ Representante de Oceanografia Biológica do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, no Programa “Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos na Zona Econômica Exclusiva – REVIZEE; Sub Comitê Costa Centro”, financiado pelo SeCIRM/Ministério do Meio Ambiente/ CNPq/ Ministério da Marinha, integrado por 7 Universidades e centros de pesquisa do Rio de Janeiro, 1 do Espírito Santo e 2 da Bahia, no período de 1996 a 2000.
- ◆ Coordenador das Atividades de Campo e Pesquisador do Projeto “Marine Environmental Evaluation of The Todos os Santos Bay – MARENBA”, financiado por convênio CNPq/Forschungszentrum Terramare – Alemanha/UFBA, de 1996 a 1999.
- ◆ Vice-Presidente da X Reunião da Sociedade Brasileira de Ficologia de 25 a 29 de abril de 2004.
- ◆ Membro do Comitê Organizador Local do encontro anual da World Aquaculture Society – Aquaculture 2003, realizado em Salvador.
- ◆ Coordenador do projeto de MARICULTURA FAMILIAR SOLIDÁRIA NO BAIXO SUL BAIANO – MarSol/CNPq, financiado pelo CNPq e apoio da Secretaria de Combate , período compreendido entre Dezembro de 2005 e Novembro de 2006. Com uma equipe de 10 bolsistas de graduação, 8 agentes comunitários, e 6 pesquisadores.
- ◆ Coordenador do sub-projeto “Algicultura Solidária”, componente do Projeto ECOLUZIA II. O projeto ECO-Luzia II, visa a geração de trabalho e renda no bairro de Santa Luzia e circunvizinhança (município de Simões Filho - BA), através do desenvolvimento de um rede de economia solidária, que envolve entre outras iniciativas um banco comunitário responsável pelo financiamento e assessoramento de iniciativa produtivas locais e consumo local. Este projeto é financiado pela Petrobrás UN-BA, num período compreendido entre Maio de 2006 e Abril de 2007.



Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)

- ◆ Coordenador do Projeto de Execução do Plano de Manejo do Parque Estadual das Sete Passagens. Convênio UFBA-SEMARH (Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Estado da Bahia) de março a novembro de 2006. Com uma equipe de 5 pesquisadores e 12 estudantes de graduação e mestrado.
- ◆ Representante da UFBA no Conselho Gestor da APA de Tinharé-Boipeba desde agosto de 2005, e no Conselho Gestor da APA da Baía de Todos os Santos desde março de 2006.

13. COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES TÉCNICA E PEDAGÓGICA DO PROJETO:

Função no Projeto	Formação Profissional	Experiência Profissional	Natureza do Vínculo	Horas semanais
Estagiário de produção	Graduando em Biologia ou Veterinária	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20
Estagiário de produção	Graduando em Biologia ou Veterinária	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20
Estagiário de produção	Graduando em Biologia ou Veterinária	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20
Estagiário de produção	Graduando em Biologia ou Veterinária	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20
Estagiário de Gestão social	Graduando em Administração, secretariado, economia, contabilidade e afins	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20
Estagiário de Gestão social	Graduando em Administração, secretariado, economia, contabilidade e afins	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20
Estagiário de Gestão social	Graduando em Administração, secretariado, economia, contabilidade e afins	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20



Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

Função no Projeto	Formação Profissional	Experiência Profissional	Natureza do Vínculo	Horas semanais
Estagiário Comunicação	Graduando em Comunicação, educação, e afins	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20
Estagiário de Secretariado Executivo	Graduando em Secretariado Executivo	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20
Estagiário em educação	Graduando em licenciatura (pedagogia, artes, comunicação)	Um semestre em projetos semelhantes	Bolsista de extensão universitária	20

14. IDENTIFICAÇÃO DAS PARCERIAS:

Nome da Organização	A Organização é Governamental, não governamental, ou Empresarial?	Especifique e quantifique qual a contribuição prevista da parceria (financeira, recursos físicos, tecnológicos ou de outra natureza)
CIAGS – Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social, da UFBA – Universidade Federal da Bahia	Governamental – Universidade Federal	a) acervo da Biblioteca da Escola de Administração da UFBA: 26.500 livros, com 9.000 títulos; 49 periódicos nacionais correntes e acesso ao portal de periódicos da CAPES; b) acervo da Biblioteca do CIAGS: cerca de 1.500 exemplares de livros e 400 exemplares de periódicos (39 títulos correntes e 58 títulos avulsos); áreas de concentração: ética; cultura; sociedade civil; desenvolvimento social; ciências políticas; economia; cooperativas e associativismo; economia solidária; desenvolvimento econômico; direito; administração pública; gestão pública municipal; gestão pública estadual; assistência social; política social;



Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

		marketing social; organização sem fins lucrativos; terceiro setor; educação; avaliação; meio ambiente; antropologia; administração; responsabilidade social corporativa; literatura; história; protagonismo juvenil; redes; gestão de organizações sociais; participação; gestão de projetos; captação de recursos; voluntariado; metodologia. c) Articulação das atividades deste projeto com outras pesquisas e programas de formação, como o Mestrado Multidisciplinar e Profissionalizante em Desenvolvimento e Gestão Social.
FAPESB – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia	Governamental – Estado da Bahia	Recursos para financiamento da pesquisa “Comunidades de prática como bases da aprendizagem em processos de desenvolvimento sócio-territorial”, para itens como livros e periódicos, diárias, passagens, participação e realização de eventos, material de expediente, equipamentos, no total de R\$ 10.000,00 (dez mil reais)
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Governamental - Federal	Financiamento de Bolsa de Pesquisa para pesquisadora do projeto “Comunidades de prática como bases da aprendizagem em processos de desenvolvimento sócio-territorial”.

15.COMUNICAÇÃO DO PROJETO

As atividades e mecanismos de comunicação propostos por esse Projeto dão continuidade à outras já postas em práticas e desenvolvidas no Projeto MarSol/CNPq.

Como mecanismo central de divulgação para o público externo (Estado, organizações do terceiro setor, centro de pesquisas, etc.) e também gestão de informações internamente no grupo, utilizaremos a tecnologia de construção hipertextual colaborativa em Software Livre chamada TWiki. Essa ferramenta sintetizará um site de acesso público e um banco de dados (com materiais multi-



Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

mídias) com capacidade de edição via plataforma Web (por meio de um simples navegador de internet).

A comunicação produzida ao longo do projeto divulgará os seus resultados por meio de produções em áudio, vídeo e texto. Estas serão agregadas ao site e terão acesso público aos usuários de internet. Visando assim dar transparência ao processo de comunicação e potencializar os efeitos multiplicadores das atividades desenvolvidas.

Como as regiões trabalhadas podem ser caracterizadas como "excluídas digitalmente", haverá um trabalho por parte da equipe do projeto (bolsistas, agentes, extensionistas e coordenadores) de transpor as informações e produtos de divulgação - criados ao longo dos processos participativos - em meios também físicos (não digitais), através de banners, panfletos, cartilhas, folders, manuais de cultivo e boletins sobre as atividades desenvolvidas.

Para atender à essa intenção, os agentes comunitários e os demais moradores interessados, serão capacitados para produzir esses materiais de comunicação, tais como: textos informativos relatando as atividades desenvolvidas, gravações em áudio, fotografias e filmagens das oficinas e atividades desempenhadas (em formatos digitais).

Possibilitando com isso a disseminação e o empoderamento de importantes ferramentas de publicização, capazes de materializar problemas sociais sobre a ótica de quem os vive diariamente. Gerando um material histórico para o enfrentamento de problemas sociais a fim de construir relações mais justas, via a participação direta e democrática dos que de fato sofrem as conseqüências das suas distribuições desiguais do produto social.

A divulgação então empregará as seguintes mídias:

Tipo de Mídia	Quantidade
1. Folders, panfletos e outros impressos.	1000
2. Banners	5
3. Arquivos Digitais	.-
4. Bonés	200
5. Camisetas	200
6. Site	1

Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

16. CRONOGRAMA DAS AÇÕES

Objetivos Específicos	Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
1. Promover a expansão e consolidação dos empreendimentos solidários de cultivo de ostra e sururu existentes nas comunidades de Batateira, Taperoá e Barra dos Carvalhos	1.1) Seleção dos novos pescadores/maricultores	X	X										
	1.2) Seleção de locais adicionais de cultivo	X	X										
	1.3) Compra de material		X	X	X								
	1.4) Instalação das novas estruturas de cultivo		X	X	X	X							
	1.5) Manutenção e monitoramento da produção		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	1.6) Colheita do produto cultivado								X	X	X	X	X
	1.7) Processamento do produto cultivado								X	X	X	X	X
2. Desenvolver e aplicar estratégias de cooperação entre os agentes da cadeia produtiva da maricultura solidária	2.1) Mobilizar agentes diretos e sensibilizar agentes indiretos da cadeia produtiva dos cultivos.	X											
	2.2) Compor quadro característico de cada agente – documento que apresenta a especificidade de cada agente – identificando as suas possíveis complementaridades.	X	X										

Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Especificos	Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
	2.3) Articulação dos agentes para troca, inovação, disseminação e apropriação de metodologias ou tecnologias comuns de produção e comercialização.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2.4) Identificar demandas de consumidores finais adequadas às características da maricultura familiar solidária e criar parcerias como os mesmos, para comercialização do cultivo.			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2.5) Criar e aplicar plano de imagem da maricultura familiar solidária				X	X	X	X	X	X	X		
	2.6) Estabelecer gestão democrática cadeia produtiva		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	2.7) Promover a interface do sistema com outras cadeias produtivas sustentáveis sócio-ambientalmente					X	X	X	X	X	X	X	X
3. Formar profissionais de nível superior, e moradores das	Definição de critérios e perfis para processo seletivo e divulgação do mesmo por diferentes meios	X											
	Seleção dos estudantes / residentes sociais e dos agentes comunitários	X											

Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Específicos	Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
comunidades envolvidas, em técnicas de maricultura solidária e gestão social	Atividades compartilhadas entre os participantes, para integração e planejamento de ações nos contextos sócio-práticos (oficinas, dinâmicas, leitura de textos selecionados, leitura de relatórios anteriores, contato com ex-membros de projetos similares, estudo de diagnóstico e relatórios do MarSol/CNPq, trabalhos de campo, visita a locais de cultivo)	X	X	X									
	Definição coletiva da estrutura de gestão do projeto e das relações entre os participantes, bem como das comunidades a serem priorizadas por cada grupo de estudantes		X										
	Elaboração do mapa de perfis de competência e capacitações a serem desenvolvidas no processo de formação	X	X										
	Elaboração de planos de trabalho individuais e por comunidades, pelos estudantes, extensionistas e agentes comunitários			X									

Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Especificos	Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
	Avaliação parcial das capacitações desenvolvidas e das que não estão sendo desenvolvidas para replanejamento de atividades						X						
	Acompanhamento do processo de aprendizagem fomentado pelo projeto, por meio de observação participante, permitindo a identificação de comunidades de prática, suas características e identificação de instrumentos de gestão e tecnologias sociais incorporados aos processos	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Sistematização do processo de aprendizagem	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	Realização de oficinas e seminários com universitários e membros das comunidades, ao longo do projeto, especificamente relacionados à aprendizagem em comunidades de prática			X			X			X			
	Avaliação pelos participantes do perfil de competência e capacitações desenvolvidas ao longo do projeto												X
	Realização de um seminário final, discutindo os resultados com os vários públicos envolvidos												X

Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Objetivos Especificos	Atividades	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
	Construção de publicações dos resultados do processo de aprendizagem e desenvolvimento de competência e capacitações							X	X	X	X	X	X
4. Disseminar e intercambiar conhecimentos relativos ao desenvolvimento de cadeias produtivas, de maneira processual, para comunidades envolvidas indiretamente no projeto	4.1 Identificar as comunidades definidas como foco de atuação na disseminação de conhecimentos	X	X										
	4.2 Identificar grupos locais e/ou indivíduos interessados na aquisição dos conhecimentos a serem disseminados			X	X								
	4.3 Fortalecer e organizar os grupos e/ou indivíduos das comunidades envolvidas					X	X	X	X	X	X	X	X
	4.4 Formar multiplicadores a fim de estimular os participantes a assumir um papel pró-ativo na disseminação de conhecimentos			X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	4.5 Disseminar conhecimentos relativos às cadeias produtivas desenvolvidas					X	X	X	X	X	X	X	X

Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)

17. ORÇAMENTO GERAL DO PROJETO

Petrobras	Custo (R\$) 450.000,00
Contrapartida da Instituição Proponente (UFBA)	Estrutura da Universidade
Orçamento Geral do Projeto	Custo (R\$) 450.000,00

Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

18. ORÇAMENTO FÍSICO-FINANCEIRO DOS RECURSOS SOLICITADOS À PETROBRAS

Cronograma Financeiro (valores expressos em R\$)													
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Total
1. CUSTOS FIXOS													
1.1 Aluguel de uma casa	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	450,00	5400,00
1.2 Conta de Luz	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	360,00
1.3 Conta de água	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	30,00	360,00
1.4 Conta de Telefone	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	350,00	4200,00
1.5 Aluguel de Marina para 2 barcos	4000,00												4000,00
1.6 IPTU	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	120,00
Sub-total 1	4870,00	870,00	870,00	870,00	870,00	870,00	870,00	870,00	870,00	870,00	870,00	870,00	14440,00
2. PESSOAL													
2.1 Coordenação Geral													
2.1.1 Coordenação Funcional (cinco coordenadores)	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	7500,00	90000,00
2.1.2 Coordenação Geral (coordenador e vice)	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	1000,00	12000,00
2.2. Equipe Pedagógica													
2.2.1. Estagiários (dez graduandos)	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	3500,00	42000,00
Sub-total 2	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	12000,00	144000,00
3. ENCARGOS SOCIAIS													
3.1. Provisão Décimo Terceiro	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	10368,00
3.2. Provisão Férias	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	10368,00
3.3. Provisão Aviso Prévio	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	864,00	10368,00

Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Cronograma Financeiro (valores expressos em R\$)													
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Total
3.4. Previdência Social (INSS)	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	2572,80	30873,60
3.5. FGTS	816,00	816,00	816,00	816,00	816,00	816,00	816,00	816,00	816,00	816,00	816,00	816,00	9792,00
3.6 PIS	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	96,00	1152,00
3.7. Provisão de (INSS/PIS/FGTS)	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	960,00	11520,00
3.8. Despesas Bancárias	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	420,00
3.9. CPMF	1076,62	100,10	116,44	99,79	100,10	105,80	99,79	99,79	99,79	106,71	99,79	100,04	2204,76
Sub-total 3	8148,42	7171,90	7188,24	7171,59	7171,90	7177,60	7171,59	7171,59	7171,59	7178,51	7171,59	7171,84	87066,36
3. MANUTENÇÃO (valores foram agregados aos materiais de cultivo, seu detalhamento está nas memórias dos cálculos, em anexo)													
4. MATERIAL													
4.1. Material Pedagógico	640,00	640,00	640,00	640,00	640,00	640,00	640,00	640,00	640,00	640,00	640,00	640,00	7680,00
4.2. Material Higiene/Limpeza	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	40,00	480,00
4.3 Camisas e Bonés			2400,00										2400,00
4.4. Material para Ostricultura e sururu	84760,00												84760,00
4.5. Equipamentos (produção digital e barco)	39900,00												39900,00
Sub-total 4	125340,00	680,00	3080,00	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	680,00	135220,00
5. TRANSPORTE													
5.1. Barco, Ônibus, Lancha	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	44921,64
Sub-total 5	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	3743,47	44921,64

Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Cronograma Financeiro (valores expressos em R\$)														
	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Total	
6. ALIMENTAÇÃO														
6.1. Alimentação fora da instituição	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	1296,00	15552,00
6.2. Alimentação dentro da instituição	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	2400,00
Sub-total 6	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	1496,00	17952,00
7. VIAGENS														
7.1. Passagem aérea			900,00			900,00				900,00				2700,00
7.2. Alimentação e hospedagem			1000,00			600,00				800,00				2400,00
Sub-total 7			1900,00			1500,00				1700,00				5100,00
8. EVENTOS														
8.1 Divulgação	800,00	80,00	80,00		80,00	80,00				120,00		60,00		1300,00
Sub-total 8	800,00	80,00	80,00		80,00	80,00				120,00		60,00		1300,00
9. OUTROS GASTOS														
Sub-total 9														0,00
TOTAL GERAL	156397,89	26041,37	30357,71	25961,06	26041,37	27547,07	25961,06	25961,06	25961,06	27787,98	25961,06	26021,31		450000,00

Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)

ANEXOS

Projeto MarSol – PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero)

Memória de Cálculos dos Materiais		
Itens	Quantidade	Valor Total
Equipamentos produção digital e barco		
Câmera fotográfica digital	1 un	R\$ 1.500,00
Cartão de memória para máquina fotográfica	1 un	R\$ 300,00
Computador Desktop	3 un	R\$ 4.600,00
Gravador de áudio digital/pen drive	3 un	R\$ 600,00
Lancha de alumínio para 9 pessoas com motor 40Hp	1 un	R\$ 32.900,00
Total		R\$ 39.900,00
Material Divulgação		
Banners	5 un	R\$ 300,00
Oficinas	5 momentos	R\$ 400,00
Site (elaboração layout TWiki)	1	R\$ 600,00
Total		R\$ 1.300,00
Material Pedagógico		
Materiais de escritório	12 meses	R\$ 5.000,00
Folders/Cartilhas	1000 un	R\$ 1.000,00
Papelaria para Oficinas	4 momentos	R\$ 1.200,00
Papelaria Capacitação Agentes	6 momentos	R\$ 480,00
Total		R\$ 7.680,00
Uniforme		
Bonés	200 un	R\$ 800,00
Camisas	200 un	R\$ 1.600,00
Total		R\$ 2.400,00
TOTAL		R\$ 62.380,00

Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)

Material de CONTRA-PARTIDA da UFBA

Itens

Laboratórios

Computador Lap Top
Câmera fotográfica
Caixa Estanque p/ máquina fotográfica digital
Computadores Desktop
Câmera Filmadora
Impressoras
Retroprojeter
Data Show
Servidor TWiki
Laboratório Informática
Biblioteca
Salas de reunião
Lancha com motor de popa
Material naval
Ecobatímetro
Salinômetro
GPS
Laboratório de análise de água
Kombi Caçamba

Cultivo

Estruturas de Cultivo
Manuais de Cultivo
Casa Flutuante
Material de Manutenção

Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Memória de Cálculos do Consumo		Quantidade	Grupo
Quantidade de viagens (em semanas)			46
Total por grupo em cada viagem		8	368
Bolsistas		5	
Extensionistas		2	
Coordenador		1	

Consumo em Campo	Valor Unitário (R\$)	Grupo viagem	Grupo Ano
Transporte			
Ferry-Boat	R\$ 8,20	R\$ 65,60	R\$ 3.017,60
Ônibus (x2)	R\$ 22,00	R\$ 176,00	R\$ 8.096,00
Barco (x2)	R\$ 7,00	R\$ 56,00	R\$ 20.608,00
Gasolina para Lancha		R\$ 286,96	R\$ 13.200,00
Total Transportes	R\$ 73,07	R\$ 584,56	R\$ 44.921,60
Refeição (x 3 dias)			
Café	R\$ 24,00	R\$ 192,00	R\$ 8.832,00
Almoço	R\$ 45,00	R\$ 360,00	R\$ 2.880,00
Jantar	R\$ 30,00	R\$ 240,00	R\$ 1.920,00
Lanche e água	R\$ 30,00	R\$ 240,00	R\$ 1.920,00
Total Refeições	R\$ 129,00	R\$ 1.032,00	R\$ 15.552,00
TOTAL	R\$ 202,07	R\$ 1.616,56	R\$ 60.473,60
Total diário por Pessoa (valor da diária)	R\$ 67,36		

Consumo na Instituição		Mensal	Total Anual
Alimentação de toda a Equipe		R\$ 200,00	R\$ 2.400,00

Projeto MarSol - PFZ (Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero)

Módulo para cultivo de Ostra / Sururu			
Ítems	Valor Unitário (R\$)	Quantidade	Valor Total (R\$)
Estrutura			
Âncora	R\$ 150,00	2	R\$ 300,00
Balsa	R\$ 900,00	1	R\$ 900,00
Bombonas 200L	R\$ 50,00	10	R\$ 500,00
Coletor de Sementes	R\$ 0,10	30	R\$ 3,00
Corda Boeira 12mm em polietileno	R\$ 91,45	1	R\$ 91,45
Lanterna construção própria (5 andares)	R\$ 20,00	40	R\$ 800,00
Rede interna para cultivo em algodão (Kg)	R\$ 20,00	1	R\$ 20,00
Rede tubular pra cultivo 60mm	R\$ 0,38	26	R\$ 9,88
Material de Manutenção			
Capa de chuva	R\$ 15,00	2	R\$ 30,00
Diversos	R\$ 30,00	1	R\$ 30,00
Espátula	R\$ 3,00	2	R\$ 6,00
Facão	R\$ 10,00	2	R\$ 20,00
Máscara Mergulho	R\$ 55,00	1	R\$ 55,00
Par de Luvas	R\$ 2,00	30	R\$ 60,00
TOTAL			R\$ 2.825,33
Módulos Totais			
	2.825,33	30	R\$ 84.759,90

Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

Bibliografia:

ACCIOLY, M. C. & OLIVEIRA, S. R. C. 2003. Seaweed farming development as a sustainable alternative for fisheries communities in northeastern Brazil. In: WORLD AQUACULTURE 2003, Salvador. **Abstracts...**, Baton Rouge (LA): World Aquaculture Society, p.15., il.

ACCIOLY, M. C. 2004. **Desenvolvimento da maricultura artesanal de macroalgas no baixo-sul baiano**. São Paulo, 164p., il. Tese de doutorado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.

ACCIOLY, M. C.; ALMEIDA, M. R.; SILVA, S. A. & SILVA, E. M., 2000. Efeito da densidade de estocagem de camarões marinhos em gaiolas flutuantes sobre pH, Oxigênio dissolvido e Amônia. In: XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, Florianópolis, 2000. CD-Rom **ANAIS...** Florianópolis.

ACCIOLY, M. C.; TOSTA, G. & CORRÊA, A. M., 2002. A Farming marine shrimp in floating cages: an effort to develop an alternative sustainable mariculture in Bahia (Northeast Brazil). In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON SUSTAINABLE MANAGEMENT OF COASTAL ECOSYSTEMS. Porto. **Proceedings**, Porto-Portugal: Universidade Fernando Pessoa, 2002. p.141-146.

ARAUJO, L. Knowing and learning as networking. *Management Learning*, Sep 1998, 29(3); ABI/INFORM Global, 317-36.

ARANA, L. V., 1999. **Aquicultura e desenvolvimento sustentável: Subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira**. Florianópolis: Editora da UFSC, 310p.

BAHIA, Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, 1998. **Plano de manejo da Área de proteção Ambiental –APA das Ilhas de Tinharé e Boipeba**. CONDER, Salvador, 123p

BELTRÁN, L. R., 1981. **Adeus à Aristóteles: comunicação vertical**. Comunicação & Sociedade, São Paulo, 6: 5-35.

BRAZILIAN MARICULTURE LINKAGE PROGRAM, 2003. **Manuais de maricultura: 1. Cultivo de Mexilhões**. Salvador: Multitarefa. 32p., il.

BRAZILIAN MARICULTURE LINKAGE PROGRAM, 2003. **Manuais de maricultura: 2. Cultivo de Ostras**. Salvador: Multitarefa. 30p., il.

BRAZILIAN MARICULTURE LINKAGE PROGRAM, 2003. **Manuais de maricultura: 3. Cultivo de Algas**. Salvador: Multitarefa. 41p., il.

BRAZILIAN MARICULTURE LINKAGE PROGRAM, 2003. **Manuais de maricultura: 4. Cultivo de Camarões em Gaiolas**. Salvador: Multitarefa. 33p., il.

BROWN, J.S.; DUGUID, P. Organizational learning and communities-of-practice: toward a unified view of working, learning and innovating. *Organization Science*, 2(1):40-57, 1991.

BUSCHMANN, A. H.; WESTERMEIER, R.; RETAMALES, C. A. , 1995. Cultivation of Gracilaria on the sea-bottom in southern Chile: a review. **Journal of Applied Phycology** , 7:291-301

BUZETA, R., 1987. Desarrollo Costero Integrado (DCI): una alternativa de organización y desarrollo para el subsector pesqueiro artesanal. **Biología Pesquera**, 16: 115-120.

Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

- CONTU, A. e WILLMOTT, H. Comment on Wenger and Yanow. Knowing in practice: a 'delicate flower' in the organizational learning field. *Organization*. 7 (2), 269-76, 2000.
- DONALDSON, E. M. , 1997. The role of biotechnology in sustainable aquaculture. In: Bardach, J. E. (ed.), **Sustainable aquaculture**, John Wiley & Sons, p.101-126
- DOTY, M. S., 1973. Farming the red seaweed, *Eucheuma*, for carrageenans. **Micronesica**, 9(1): 59-73.
- FNMA – FUNDO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE, 2001. **Catálogo de Experiências 1990 – 2001**. Brasília: Fundo Nacional do Meio Ambiente, 200p, il.
- EASTERBY-SMITH, M.; SNELL, R.; GHERARDI, S. Organizational learning: diverging communities of practice? *Management learning*; Sep, 1998; 29(3); ABI Inform/Global, 259-72.
- EASTERBY-SMITH, M. e ARAUJO, L. Aprendizagem organizacional: oportunidades e debates atuais. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAUJO, L. (orgs.) *Aprendizagem organizacional e organizações de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática*. São Paulo: Atlas, 2001.(15-38)
- FINGER, M. e BRAND, S.B. Conceito de “organização de aprendizagem” aplicado à transformação do setor público: contribuições conceituais ao desenvolvimento da teoria. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAUJO, L. (orgs.) *Aprendizagem organizacional e organizações de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática*. São Paulo: Atlas, 2001(p.165-95).
- FRANÇA FILHO, Genauto. Terceiro setor, economia social, economia solidária e economia popular: traçando fronteiras conceituais. *Bahia Análises & Dados*, v.12, n. 1. 2002.
- KIMBLE, C.; HILDRETH, P.M. Communities of Practice: Going One Step Too Far? In: ASSOCIATION INFORMATION AND MANAGEMENT (AIM), 9th, May 2004, Evry (France). *Proceedings 9^{ème} colloque de l'AIM*. Evry: AIM, 2004. Disponível em http://www.aim2004.int-evry.fr/pdf/Aim04_Kimble_Hildreth.pdf. Acesso em 23.03.05.
- LAVE, J. e WENGER, E. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. 11^a reimpressão. New York: Cambridge University Press, 1991.
- MATTOS, S. M. G., 2003. Gestão participativa para o ordenamento da pesca artesanal. XIII Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca (21-25/09/2003) Porto Seguro/BA. In: **Anais...**, Porto Seguro, p.1171-1181.
- MANCE, Euclides A. Como organizar redes solidárias. IFIL/Fase/DP&A. 2003.
- MELO NETO, Joaquim João, MAGALHÃES, Sandra. Bairros pobres, ricas soluções: Banco Palmas, Ponto a ponto. Fortaleza: Expressão gráfica, 2003.
- MOURA, Maria Suzana e MEIRA, Ludmila. Desafios da Gestão de Empreendimentos Solidários. In: **Revista Bahia análise e dados**. Salvador: SEI/Governo da Bahia, 2002. v. 12, n. 1, p. 77-84. Jun 2002.
- MOURA___; et. Alli. Especificidades da Gestão de Empreendimentos na Economia Solidária – Breve Estado da Arte sobre o Tema. In: Encontro de Investigadores Latino-Americanos de Cooperativismo, 28-30 de abril de 2004, São Leopoldo, RS. Anais do III Encontro de Investigadores Latino-Americanos de Cooperativismo, São Leopoldo, 2004

Projeto MarSol – PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano – Petrobrás Fome Zero*)

NETO, J. D., CHAGAS, L. D., FILHO, S. M. , 1997. **Diretrizes ambientais para o setor pesqueiro: diagnóstico e diretrizes para a pesca marítima**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. 124p

O´SULLIVAN, Rita. Avaliação colaborativa. Material utilizado em seminário realizado em São Paulo, 27 e 28 de setembro de 2003.

OLIVEIRA, E. C. , 1989. The rationale for seaweed cultivation in South America. In: OLIVEIRA, E. C.; KAUTSKY, N. (eds) **Cultivation of seaweeds in Latin America**, Univ. S. Paulo/ Int. Foundation for Science. P.135-141

PATTON, Michael Q. , 1997. **From utilization-focused evaluation**, 3 ed. Sage

PATTON, Michael. **Avaliação focada na utilização**. Workshop realizado em Salvador – BA, 27 e 28 de março de 2004.

PETTERSSON-LÖFQUIST, P., 1995. The development of Open-water algae farming in Zanzibar: Reflections on the socioeconomic impact. **AMBIO**, 24(7-8):487-491.

RABACA, C. A. B., 1978. **Dicionário de comunicação**. Rio de Janeiro: Codecrim. p. 123.

RICOHERMOSO, M. A. & DEVEAU, L. E., 1978. Review of commercial propagation of *Euclima* (Florideophyceae) clones in the Philippines. In: International Seaweed Symposium, 9, **Proceedings**. p.525-531.

RINCONES L., R. E., 2000. Marine agronomy: a sustainable alternative for coastal communities in developing countries. **The Advocate**, 3(2):70-72.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Avaliação: gerar conhecimento tecnocrático ou capacidade local? In: Fischer, Tânia (org.) **Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação**. Salvador, Casa da Qualidade, 2002. p. 157-174.

SANTELICES, B. **Algas marinas de Chile**. Ediciones Universidad Católica de Chile. 399p, 1989.

SANTELICES, B., 1996. Seaweed research and utilization in Chile: moving into a new phase. **Developments in Hydrobiology**, 116:2-14.

SCHOMMER, P.C. *Comunidades de prática e articulação de saberes na relação entre universidade e sociedade*. FGV/EAESP, 2005. 314p. (Tese de doutorado).

SILVA, J. DE S., 2003. Extensão pesqueira e sua inserção na comunicação rural. XIII Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca (21-25/09/2003) Porto Seguro/BA. In: **Anais...**, Porto Seguro, p.344-357.

SILVA, S. A.; ALMEIDA, M. R. & ACCIOLY, M. C., 2000. Comportamento de compostos nitrogenados relacionados ao cultivo de camarões marinhos em gaiolas flutuantes. In: XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, Florianópolis, 2000. CD-Rom **ANAIS...** Florianópolis.

SILVA, S. A.; ALMEIDA, M. R.; ACCIOLY, M. C. & SANTOS, V. L. C. S., 2000. Avaliação das interrelações de alguns parâmetros ambientais e o cultivo de camarões marinhos em gaiolas flutuantes no canal de Itaparica – Bahia – Brasil. In: MANGROVE 2000, Recife, 2000. . CD-Rom **ANAIS...** Recife.

Projeto MarSol - PFZ (*Maricultura familiar Solidária no Baixo Sul Baiano - Petrobrás Fome Zero*)

SINGER, Paul. Economia dos setores populares - propostas e desafios. In: KRAYCHETE, Gabriel *et al.* (Org.) **Economia dos setores populares: entre a realidade e a utopia**. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

SMITH, A. H., 1989. Commercial cultivation of *Gracilaria* spp used for food in the West Indies. In.: OLIVEIRA, E. C. & KAUTSKY, N. (eds) **Cultivation of seaweeds in Latin America**, São Paulo: Univ. S. Paulo/Int. Foundation for Science, p.75-78.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 13^a ed. São Paulo: Cortez: 2004.

WENGER, E. *Communities of practice. Learning, meaning and identity*. New York: Cambridge University Press, 1998.

WENGER, E. Communities of practice and social learning systems. *Organization*, 2000: 7(2), 225-46.

ZEMKE-WHITE, W. L., 2000. **Environmental Impacts of seaweed farming in the tropics**. Washington: Conservation International, 89p.